

Seminário Temático I

Pesquisa em

Administração

Vera Lucia Novaes Provinciali



São Cristóvão/SE
2010

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Chefe de Gabinete
Ednalva Freire Caetano

Ministro da Educação
Fernando Haddad

Coordenador Geral da UAB/UFS
Diretor do CESAD
Antônio Ponciano Bezerra

Secretário de Educação a Distância
Carlos Eduardo Bielschowsky

Vice-coordenador da UAB/UFS
Vice-diretor do CESAD
Fábio Alves dos Santos

Reitor
Josué Modesto dos Passos Subrinho

Vice-Reitor
Angelo Roberto Antonioli

Diretoria Pedagógica

Clotildes Farias (Diretora)
Hérica dos Santos Matos
Iara Macedo Reis
Daniela Souza Santos
Janaina de Oliveira Freitas

Núcleo de Avaliação

Guilhermina Ramos (Coordenadora)
Carlos Alberto Vasconcelos
Elizabete Santos
Marialves Silva de Souza

Diretoria Administrativa e Financeira

Edélzio Alves Costa Júnior (Diretor)
Sylvia Helena de Almeida Soares
Valter Siqueira Alves

Núcleo de Serviços Gráficos e Audiovisuais

Giselda Barros

Coordenação de Cursos

Djalma Andrade (Coordenadora)

Núcleo de Tecnologia da Informação

João Eduardo Batista de Deus Anselmo
Marcel da Conceição Souza

Núcleo de Formação Continuada

Rosemeire Marcedo Costa (Coordenadora)

Assessoria de Comunicação

Guilherme Borba Gouy

Coordenadores de Curso

Denis Menezes (Letras Português)
Eduardo Farias (Administração)
Haroldo Dorea (Química)
Hassan Sherafat (Matemática)
Hélio Mario Araújo (Geografia)
Lourival Santana (História)
Marcelo Macedo (Física)
Silmara Pantaleão (Ciências Biológicas)

Coordenadores de Tutoria

Edvan dos Santos Sousa (Física)
Geraldo Ferreira Souza Júnior (Matemática)
Janaína Couvo T. M. de Aguiar (Administração)
Priscilla da Silva Góes (História)
Rafael de Jesus Santana (Química)
Ronilse Pereira de Aquino Torres (Geografia)
Trícia C. P. de Sant'ana (Ciências Biológicas)
Vanessa Santos Góes (Letras Português)

NÚCLEO DE MATERIAL DIDÁTICO

Hermeson Menezes (Coordenador)
Arthur Pinto R. S. Almeida
Carolina Faccioli dos Santos
Cassio Pitter Silva Vasconcelos
Edvar Freire Caetano

Isabela Pinheiro Ewerton
Lucas Barros Oliveira
Neverton Correia da Silva
Nycolas Menezes Melo

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

Cidade Universitária Prof. "José Aloísio de Campos"
Av. Marechal Rondon, s/n - Jardim Rosa Elze
CEP 49100-000 - São Cristóvão - SE
Fone(79) 2105 - 6600 - Fax(79) 2105- 6474

APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso de Administração estabelece a realização de SEMINÁRIOS TEMÁTICOS os quais deverão contribuir também com a formação integral do profissional da Administração. Foram pensados como um dos elementos centrais do processo de aprendizagem do estudante, servindo de elemento motivador para o desenvolvimento de processos de pesquisa sobre e no cotidiano das práticas de administração.

Neste Seminário, estaremos estudando os elementos conceituais básicos que integram um **Projeto de Pesquisa** de forma que ao final do processo será possível apresentar um roteiro estruturado de pesquisa de campo.

O trabalho científico implica em análise, reflexão crítica, síntese e aprofundamento de idéias a partir da colocação de um problema. Para sua apresentação ao meio acadêmico exige uma forma adequada e estruturada de acordo com as normas técnicas comuns aos vários tipos de trabalhos bibliográficos, como monografias, dissertações, teses, artigos e livros.

É importante lembrar que há duas maneiras de abordar o mundo: uma que é realizada pelo homem comum, de maneira casual, espontânea e baseada no bom senso, e a outra, que é planejada, organizada, estruturada de forma coerente e lógica, denominada de científica. Essas duas abordagens coexistem num mesmo tempo e num mesmo lugar. O que as diferencia é que “ao ter consciência da existência de um problema, o cientista procede ao que se chama de hipotetização. Esta etapa consiste na tentativa de propor uma solução ou soluções transitórias para o problema ou problemas verificados” conforme nos ensina Dusilek (1982, p.16). Assim, o pesquisador, aprofunda suas investigações para comprovar se suas hipóteses são falsas ou verdadeiras, na busca da verdade que está na origem do problema.

A ciência é o esforço para descobrir e aumentar o conhecimento humano de como a realidade funciona. Busca através da Investigação racional ou estudo da natureza, direcionado a descoberta da verdade. Tal investigação é normalmente metódica, ou de acordo com o método científico – um processo de avaliar o conhecimento empírico adquiridos por estudos e pesquisas. A ciência abarca verdades gerais ou a operação de leis gerais especialmente obtidas e testadas através do método científico.

É pela busca do conhecimento científico que tal material foi desenvolvido e organizado. Sua estrutura revela as etapas de um processo de pesquisa que irá sendo construído na medida em que o aluno for registrando suas idéias de forma lógica e racional. É composto por sete Unidades assim dispostas: conceitos fundamentais; etapas do projeto de pesquisa; escolha do tema e problema de pesquisa; introdução e justificativa de um projeto de pesquisa; fundamentação teórica; objetivos da pesquisa; e metodologia do projeto.

Destaca-se que todo trabalho científico deve ter como suporte as Normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT em particular a NBR 6023:2002 Informação e documentação: referências e elaboração; NBR 6027:2002 Informação - Documentação: sumário – apresentação; NBR 6028:1990 Resumos – procedimento; NBR 10520:2002 Informação e Documentação: apresentação de citações em documentos; NBR 14724:2002 Informação e documentação: trabalhos acadêmicos – apresentação; NBR 12225:1992 Títulos de lombada – procedimento.

SUMÁRIO

UNIDADE 1	Conceitos Fundamentais em Projeto de Pesquisa.....	6
1.1	Conceitos Relevantes	7
1.2	O Que é Teoria?.....	7
UNIDADE 2	Etapas do Projeto de Pesquisa.....	8
2.1	Partes Pré-Textuais.....	9
2.2	Partes Textuais	9
2.3	Partes Pós-textuais	11
2.4	Formatação do Projeto.....	11
2.5	Etapas de uma pesquisa:.....	13
2.6	Estrutura do Projeto de Pesquisa e do Relatório Final.....	13
UNIDADE 3	Escolha do Tema e Problema da Pesquisa.....	14
3.1	O que é um Problema?	14
3.2	Tema e Problema.....	15
3.3	Por que Formular um Problema?	16
3.4	Como Formular um Problema de Pesquisa.....	16
3.5	Definição do Problema de Pesquisa	18
3.6	Outras Contribuições para o estabelecimento do Problema de Pesquisa.....	18
3.7	Algumas Perguntas que devemos responder quando Formulamos um Problema	19
3.8	Alguns Exemplos de Problemas de Pesquisa	19
3.9	Inicialização do Problema.....	20
	Quadro analítico PARA CHECAR A CONSISTÊNCIA do trabalho:	20
UNIDADE 4	Introdução e Justificativa de um Projeto de Pesquisa ...	21
4.1	Recomendações para a parte Introdutória	21
4.2	Justificativa do Trabalho.....	22
UNIDADE 5	Fundamentação Teórica	23
UNIDADE 6	Objetivos da Pesquisa	27
UNIDADE 7	Metodologia do Projeto.....	30
7.1	Caracterização do Estudo: Tipos de Estudos.....	32
7.2	O Que é Método?	34
7.3	Estabelecimento de Hipóteses e Questões de Pesquisa	37
7.4	Definição de Termos e Variáveis - Indicação e Definição Operacional das Variáveis.....	40
7.5	Universo e Especificação da Amostra.....	44
7.6	Método e Instrumento de Coleta de Dados	50
7.7	Tratamento dos Dados; Análise e Interpretação dos Dados	55
BIBLIOGRAFIA.....		58
ANEXO A – LEITURA COMPLEMENTAR		61
ANEXO B - UNIDADE DE ANÁLISE.....		66
ANEXO C - SUGESTÕES DE TEMAS PARA REALIZAÇÃO DE PROJETOS EM ADMINISTRAÇÃO		67

DICAS SOBRE CONECTORES.....	71
Avaliação de aprendizagem 1 – ANTEPROJETO DE PESQUISA.....	74
Avaliação de aprendizagem 2 –PROJETO DE PESQUISA	75
Avaliação de aprendizagem3 –PROJETO DE PESQUISA	76

UNIDADE 1 Conceitos Fundamentais em Projeto de Pesquisa

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá ser capaz de identificar conceitos relevantes na construção do conhecimento científico e o papel da teoria neste contexto.

A elaboração de trabalhos acadêmicos é uma habilidade pontual na formação de qualquer profissional que empreende pesquisas e constrói conhecimentos no decorrer de sua formação universitária.

O domínio das **técnicas** e dos **procedimentos** de elaboração e apresentação dos tratados, estudos e pesquisas garantem a qualidade formal do material em questão, e facilitando critérios de avaliação dos mesmos. Trata-se de a partir de algumas diretrizes operacionais, desenvolver um instrumental de apoio às atividades didático-científicas dos professores que buscam desenvolver competências específicas nos seus alunos em formação.

Sabe-se que a questão da **competência** supõe o domínio de conteúdos e técnicas próprios à especificidade da atividade profissional, e também o domínio de aspectos relacionados à forma e à sistematização do próprio pensar.

O **conhecimento** é uma construção humana de significados, de forma que o indivíduo constrói ativamente de acordo com suas experiências e vivências em diferentes situações. Na perspectiva sócio-interacionista, o ensino é uma aplicação de princípios que permite ao aluno responder às necessidades e limitações da situação em que se encontra. A compreensão acontece pela utilização contínua e contextualizada dos conhecimentos e, assim, a situação de aprendizagem deve promover o manuseio de conhecimentos no contexto das práticas comuns da cultura.

A **pesquisa** sempre é feita em função de uma Teoria ou de um conjunto de estudos previamente desenvolvido com a finalidade de descrever o mundo numa linguagem ou esquema organizado que nos ajudará a olhar para frente. O que queremos é prever, na medida do possível – o comportamento. A ciência é um modo de ordenar os eventos e esse é também o propósito da Ciência.

Nas Ciências Sociais, o **“Homem é o sujeito e objeto de estudo”**, e, portanto, usamos técnicas indiretas para obter as informações necessárias.

As redes complexas de interrelações são simplificadas pelo uso de **“Esquemas explanatórios lógicos”** ou **“Quadro de Referencial Teórico”** ou **“Quadros de Referência”**.

Assim, o aprendizado baseado em desenvolver o **domínio de mapas conceituais e estruturas teóricas** facilita a compreensão do comportamento humano nas organizações ou melhor a Compreensão cognitiva (que visa o entendimento cognitivo do comportamento organizacional). Encoraja o entendimento dos conceitos básicos da área e desenvolve a capacidade de aplicá-los.

O aprendizado baseado em **simulação ou experiências**: envolve a prática de uma habilidade numa situação artificial para aumentar a capacidade de um indivíduo atuar a contexto no trabalho e a capacidade de efetivamente realizar essas atividades.

Na pesquisa formula-se uma pergunta para a qual não tenho resposta. Se estiver influenciado por uma série de fatores, resultará em perda de criatividade e capacidade de liderar.

O aluno, em muitos casos, não ficará surpreso ao descobrir, no final de sua análise, que uma dificuldade sentida, na maioria das vezes, decorre da conjunção de vários problemas e não, como aparenta, de um problema singular.

É nessa oportunidade, conforme explicita Alonço (2002, p.3) que se manifestam algumas importantes **qualidades**:

- **Sensibilidade**, para **reconhecer o fato essencial ou problema fundamental**, abstraindo-se do que é apenas, acidental ou conjuntural;
- **Criatividade**, para formular uma **hipótese que explique as causas ou a causa do problema**, fundamentada na teoria científica;
- **Formação científica e experiência de pesquisa**, para elaborar um procedimento experimental adequado à verificação da hipótese formulada;
- **Humildade e honestidade**, para reconhecer quando a sua formação científica não é adequada ou suficiente para pesquisar o problema identificado;
- **Inteligência e humildade**, para reconhecer que a solução do problema depende da efetiva participação de colegas de diferentes áreas de especialização, isto é, do trabalho harmônico de uma equipe multidisciplinar.

1.1 Conceitos Relevantes

Ciência: é um corpo metodicamente ordenado de conhecimentos. É um conhecimento provável – se expressa em termos de probabilidade e não de verdades.

Metodologia: é a maneira concreta como se realiza a busca do conhecimento – como vou fazer a pesquisa.

Método: especifica o procedimento a ser seguido. É a forma ordenada de proceder o que fazer.

Técnica: forma de aplicação do método – como fazer.

Pesquisa: atividade planejada, racional e sistemática. Pesquisa “é atividade metodologicamente empreendida em função de um problema, cuja solução é procura, a pesquisa científica é aquela cujo problema demanda um tratamento científico” (SALOMON, 1999, p. 154).

Planejamento: é a primeira fase da pesquisa. O planejamento envolve: Etapas da pesquisa, Recursos necessários, Cronograma. O planejamento se apóia na teoria geral de sistemas e engloba: processo, eficiência, prazos, metas

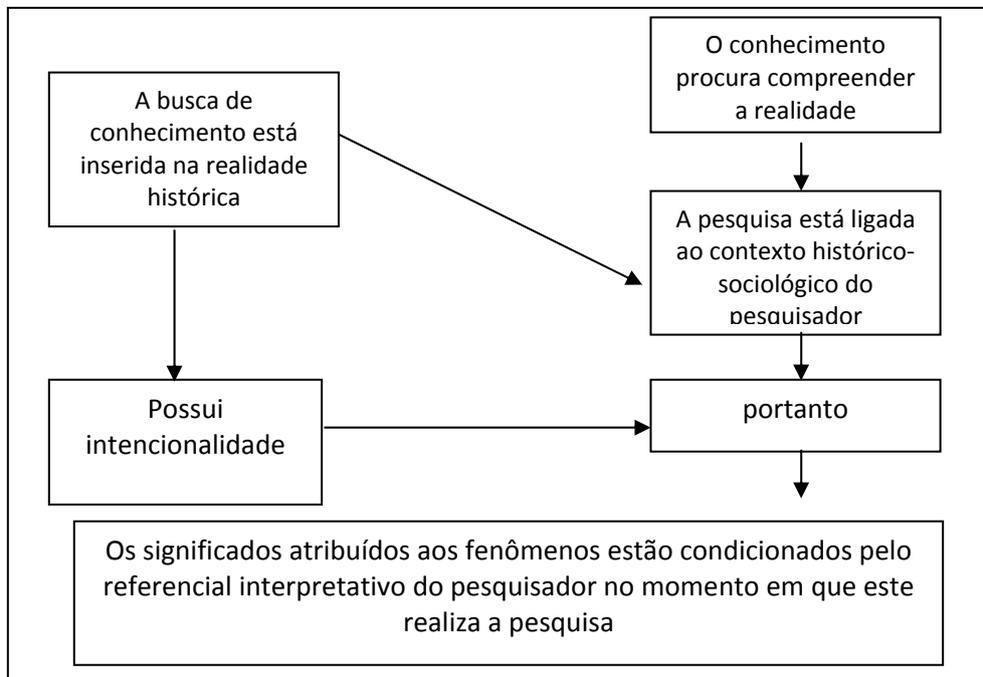
Planejamento da pesquisa: Processo sistematizado mediante o qual se pode conferir maior eficiência à investigação para em determinado prazo alcançar o conjunto de metas estabelecidas.

Projeto: Documento que explicita as ações que serão desenvolvidas ao longo do processo de pesquisa. O projeto deve conter: objetivos, justificativa, indicação da modalidade de pesquisa, procedimentos de coleta e análise de dados, cronograma, recursos. Quando se espera que uma entidade financie uma pesquisa o projeto é o documento requerido.

1.2 O Que é Teoria?

Teorias, portanto, são explicações parciais da realidade. Cumprem funções muito importantes:

- colaboram para esclarecer melhor o objeto de investigação;
- ajudam a levantar as questões, o problema, as perguntas e/ou as hipóteses com mais propriedade;
- permitem maior clareza na organização dos dados; e também,
- iluminam a análise dos dados organizados, embora não possam direcionar totalmente essa atividade, sob pena de anulação da originalidade da pergunta inicial.



A realidade está condicionada à visão do pesquisador. Está condicionada ao paradigma dominante. O uso do método científico é o que caracteriza a ciência.

Atividades de aprendizagem

- 1) Qual a importância de um projeto de pesquisa?
- 2) Quais são as qualidades essenciais para a elaboração de um projeto de pesquisa?
- 3) Quais os conceitos relevantes para compreender projeto de pesquisa? Explique-os.
- 4) Compreendido o conceito de teoria, explique qual a sua importância em sua vida diária.

UNIDADE 2 Etapas do Projeto de Pesquisa

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá ser capaz de identificar e compreender as etapas e estrutura de um documento científico. Deverá ser capaz de responder as questões relevantes em torno de um projeto de pesquisa e sua construção.

As partes que se seguem são componentes essenciais do Projeto de Pesquisa e, destinam-se a padronizar o formato do projeto, porém, não restringem nem substituem a criatividade do pesquisador.

O projeto de pesquisa deve responder às perguntas :

- a) o que fazer (definição do tema e problema)
- b) por que fazer (Justificativa da escolha do tema e problema)
- c) para que fazer (Propósito do estudo: objetivo)
- d) como fazer (metodologia)
- e) quando fazer (cronograma)
- f) onde fazer (local - campo da pesquisa)
- g) com o que fazer (Recursos - custeio)
- h) feito por quem (pesquisadores)

2.1 Partes Pré-Textuais

2.1.1 Título

O título retrata o tema do projeto ou artigo e deve identificar precisa e exatamente a natureza do estudo em termos concisos e descritivos. Indica claramente o foco do estudo e o projeto de pesquisa. É o menor resumo do projeto/estudo, e por isto mesmo, deve refletir os aspectos essenciais da pesquisa ou estudo.

2.1.2 Índice e Sumário

Humberto Eco (1996) informa a diferença entre índice e sumário. Segundo o autor:

- **Índice:** é pormenorizado – registra todos os capítulos, subcapítulos e parágrafos do texto.
- **Sumário:** Coloca-se no início do trabalho e é citação apenas dos capítulos (mais sintético).

2.2 Partes Textuais

2.2.1 Introdução

Primeiro (Considerações Iniciais) apresente o projeto ao leitor, estabeleça o foco do problema. Visão geral do tema, inserindo-o na área de conhecimento. Deve explicitar claramente o campo do conhecimento a que pertence o assunto, bem como o lugar que ocupa no tempo (período) e no espaço (geográfico). Apresentar/explicitar as partes do trabalho

Pergunta-se: QUAL E A VISÃO GERAL DO TEMA? QUE PARTES INTEGRAM O PROJETO?

CONTEXTO: do latim contextu significa colocar alguém a. par de: algo, alguma coisa, uma ação premeditada para situar um indivíduo em. um lugar no tempo e no espaço desejado. Encadeamento de idéias de um discurso. Tecer junto com texto. Para compreendermos um assunto precisamos estar a par do contexto ao qual pertence (se não sabemos em que situação um fato ocorreu iremos interpretar equivocadamente).

CONTEXTUALIZAR: significa introduzir, inserir um certo tema no tempo e espaço. TEMA: Resistência às novas tecnologias na educação. Contextualização. Com o crescimento da tecnologia nos tempos de hoje, muitos tem certa resistência na implantação desses recursos na Educação. CONTEXTUALIZAR - É o mesmo que problematizar. É uma forma de abordar o conteúdo ou mesmo situar tal fato no tempo e no espaço, do universo em que está envolvido.

2.2.2 Justificativa

Nesta etapa você irá refletir sobre “o porquê” da realização da pesquisa, do estudo - procurando identificar as razões da preferência pelo tema escolhido e sua importância em relação a outros temas. A justificativa deverá convencer quem for ler o projeto, com relação à importância e à relevância da pesquisa proposta. Pergunte a você mesmo: o tema é relevante e, se é, por quê? Quais os pontos positivos que você percebe na abordagem proposta? Que vantagens e benefícios você pressupõe que sua pesquisa irá proporcionar? Deve apresentar: **importância do tema, oportunidade, viabilidade, originalidade e contribuições.**

*Pergunta-se: POR QUE FAZER?
PARA QUE FAZER? POR QUE
PRETENDE REALIZAR A
PESQUISA?*

2.2.3 Problema da Pesquisa

Formulação do Problema - Nesta etapa você irá refletir sobre o problema que pretende resolver na pesquisa, se é realmente um problema e se vale a pena tentar encontrar uma solução para ele. A pesquisa científica depende da formulação adequada do problema, isto porque objetiva buscar sua solução.

*Pergunta-se: QUAL A QUESTÃO A
SER RESOLVIDA?*

2.2.4 Objetivos da Pesquisa

Determinação dos Objetivos: Geral e Específicos - Os objetivos devem estar coerentes com a **justificativa** e o **problema** proposto. O objetivo geral será a síntese do que se pretende alcançar, e os objetivos específicos explicitarão os detalhes e serão um desdobramento do objetivo geral. Os objetivos informarão **para que** você está propondo a pesquisa, isto é, quais os resultados que pretende alcançar ou qual a contribuição que sua pesquisa irá efetivamente proporcionar. Os enunciados dos objetivos devem começar com um verbo no infinitivo e este verbo deve indicar uma ação passível de mensuração.

Pergunta-se: O QUE FAZER?

2.2.5 Revisão bibliográfica ou Revisão da literatura

Revisão de Literatura - Deve responder às seguintes questões: quem já escreveu e o que já foi publicado sobre o assunto, que aspectos já foram abordados, quais as lacunas existentes na literatura. Pode objetivar determinar o “estado da arte”, ser uma revisão teórica, ser uma revisão empírica ou ainda ser uma revisão histórica. A revisão de literatura fornecerá elementos para você evitar a duplicação de pesquisas sobre o mesmo enfoque do tema. Favorecerá a definição de contornos mais precisos do problema a ser estudado.

*Pergunta-se: O QUE JÁ FOI
ESCRITO SOBRE O TEMA?*

2.2.6 Metodologia da pesquisa

Nesta etapa você irá definir **onde e como** será realizada a pesquisa. Definirá o tipo de pesquisa, a população (universo da pesquisa), a amostragem, os instrumentos de coleta de

Pergunta-se: COMO FAZER?

dados e a forma como pretende tabular e analisar seus dados. Deve explicitar: a) Caracterização do Estudo (tipo de pesquisa) – explicitar o tipo de pesquisa exploratória, descritiva, explicativa; b) Questões de Pesquisa; c) Definição dos Termos e Variáveis; d) Universo e Amostra; e) Método e Instrumento de Coleta de Dados; f) Tratamento dos Dados; g) Resultados Esperados e h) Cronograma (no caso de projeto).

2.3 Partes Pós-textuais

2.3.1 Referências

Somente listar as obras consultadas efetivamente citadas no estudo.

Pergunta-se: QUAL O MATERIAL BIBLIOGRÁFICO UTILIZADO?

2.3.2 Apêndice

2.3.3 Anexo

2.4 Formatação do Projeto

Os Elementos Pré, Textuais e Pós Textuais segundo o padrão da ABNT NBR 14.724 que trata de um Projeto ou Estudo devem ser assim apresentados:

PRÉ-TEXTUAIS	TEXTUAIS	PÓS-TEXTUAIS
<ul style="list-style-type: none"> • CAPA(ENTIDADE/AUTOR/TÍTULO/CIDADE/UF/ PERÍODO) • FOLHA DE ROSTO (AUTOR/ TÍTULO/ NATUREZA/ ÁREA/ ORIENTADOR/ COORDENADOR/ LOCAL/ ANO) • ERRATA (op.) • FOLHA DE APROVAÇÃO (op.) • DEDICATÓRIA (op.) • AGRADECIMENTOS (op.) • EPÍGRAFE (op.) • RESUMO • LISTA DE ILUSTRAÇÕES (=figuras, quadros, mapas, desenhos, esquemas) • LISTA DE FIGURAS • LISTA DE QUADROS • LISTA DE TABELAS • LISTA DE APÊNDICES • LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS (op.) • SUMÁRIO 	<p>1 INTRODUÇÃO</p> <p>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</p> <p>3 METODOLOGIA (Além das partes definidas, incluir: Resultados esperados e Cronograma de Execução)</p>	<p>REFERÊNCIAS</p> <p>GLOSSÁRIO</p> <p>APÊNDICE (s) = elaborado pelo autor. Ex: Questionário.</p> <p>ANEXO (s) = não elaborado pelo autor.</p>

Quadro 1 - Elementos Pré, Textuais e Pós-Textuais: Padrão NBR 14.724

As partes de um Trabalho de Pesquisa podem ser assim visualizadas:

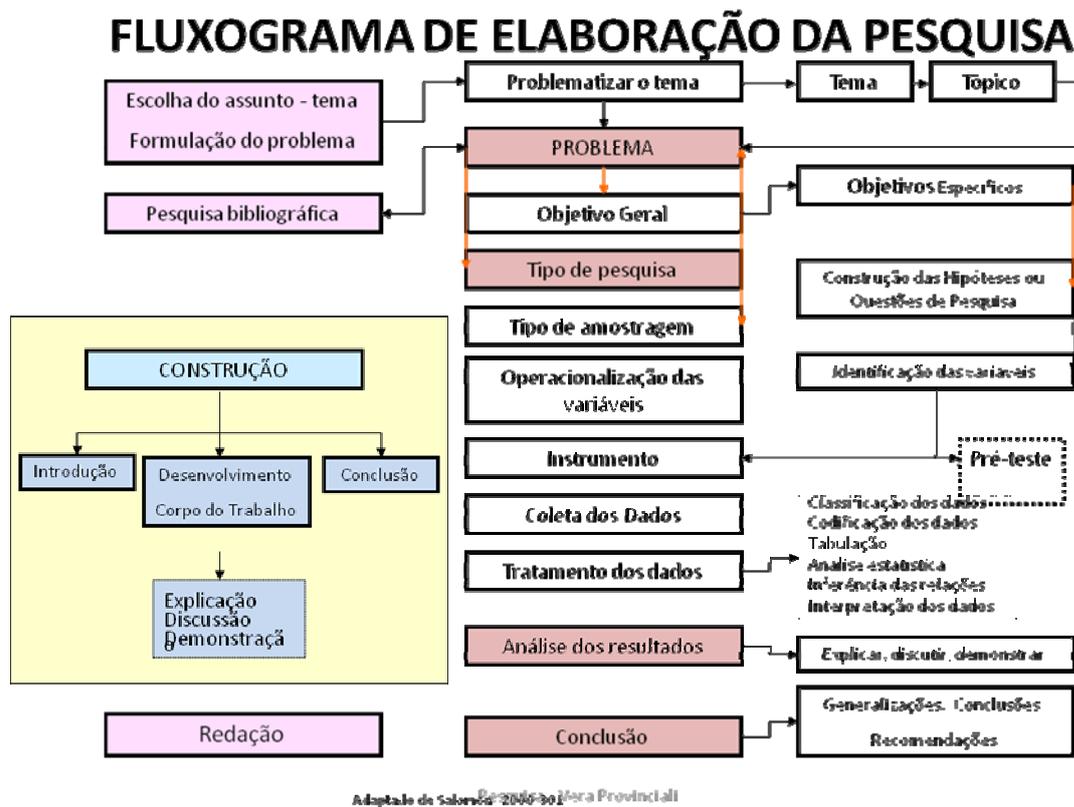
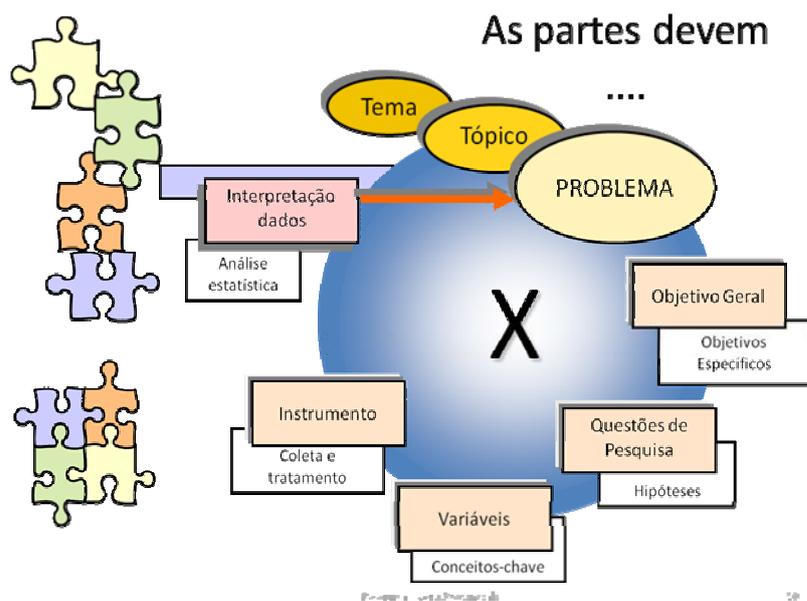


Figura 1 – Fluxograma de um Projeto de Pesquisa



Para efeito da construção do Projeto de Pesquisa é obedecida à seguinte estrutura:

2.5 Etapas de uma pesquisa:

- Parte 1 – Escolha do Tema e Definição do Problema
Introdução e Justificativa de um Trabalho de Pesquisa
- Parte 2 – Formulação do Problema de Pesquisa
- Parte 3 - Objetivos da Pesquisa: Geral e Específicos
- Parte 4 – Marcos Teóricos, Fundamentação Teórica ou Revisão da Literatura
- Parte 5 - Estabelecimento de Hipóteses e Questões de Pesquisa
- Parte 6 - Indicação e Definição Operacional das Variáveis
- Parte 7 - Metodologia do Trabalho Científico

*ATENDER SEMPRE O DISPOSTO
NAS NORMAS DA ABNT.*

Partes integrantes do **Relatório** de Pesquisa:

- Parte 8 - Análise e Interpretação dos Dados
- Parte 9 - Análise e Descrição dos Dados
- Parte 10 - Elaboração de Conclusões

A Estrutura do Projeto e do Relatório Final se apresenta conforme a seguir. Procure já nesses primeiros passos a respeitá-la como forma de melhor internalizar.

2.6 Estrutura do Projeto de Pesquisa e do Relatório Final

1 INTRODUÇÃO

- 1.1 Situação Problemática (Formulação do Problema)
- 1.2 Objetivos da Pesquisa
 - 1.2.1 Objetivo Geral
 - 1.2.2 Objetivos Específicos

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA (3 páginas)

Estado da Arte (Pesquisas realizadas sobre o Tema: mínimo de 3 Estudos)

3 A ORGANIZAÇÃO – Empresa Objeto de Estudo (se for o caso)

3 METODOLOGIA

- 3.1 Caracterização do Estudo (Tipo de Pesquisa)
- 3.2 Questões de Pesquisa
- 3.3 Variáveis Utilizadas no Estudo (dimensão/variável/indicador)
- 3.4 Universo e Amostra
- 3.5 Método e Instrumento de Coleta dos Dados
- 3.6 Tratamento dos Dados

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Obs.: Utilizar os dados obtidos no pré-teste.

5 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

- 5.1. Respondendo às Questões de Pesquisa
- 5.2. Recomendações
- 5.3. Reflexões Finais

REFERÊNCIAS (somente as citadas no trabalho)

APÊNDICE

Instrumento de Pesquisa/Questionário

ATENÇÃO:

A PARTE **SOMBREADA** SOMENTE SE APLICA NO CASO DO RELATÓRIO FINAL.

ATENDER SEMPRE O DISPOSTO NAS NORMAS DA ABNT.

FORMATAÇÃO: Papel A-4; Margens: 3 x 2 x 3 x 2; Caracteres: Times New Roman tamanho 12, espaçamento 1,5 entre linhas.

Atividades de aprendizagem

- 1) Quais são as perguntas que um projeto de pesquisa deverá ser capaz de responder? Crie um exemplo e desenvolva-o.
- 2) Cite e explique as partes pré-textuais e textuais de projeto de pesquisa?
- 3) De que forma a introdução, justificativa, problema da pesquisa e objetivos estão interligados?
- 4) Qual a importância da formatação e estrutura do projeto de pesquisa?
- 5) Explique a relevância da revisão bibliográfica.

UNIDADE 3 Escolha do Tema e Problema da Pesquisa

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá ser capaz de identificar, compreender e elaborar um tema e problema de cunho científico.

Você deve pensar: O QUE TE ATRAI, PREOCUPA, INTRIGA? QUAL É SUA INDAGAÇÃO, DÚVIDA À RESPEITO DE UMA SITUAÇÃO?

Toda investigação se inicia por um problema com uma questão, com uma **dúvida** ou com uma **pergunta**, articuladas a conhecimentos anteriores, mas que também podem demandar a criação de novos referenciais.

A **PESQUISA** se propõe à compreensão de uma realidade específica, cujos significados são vinculados a um dado contexto.

O problema de pesquisa responde à pergunta: QUAL A QUESTÃO A SER RESOLVIDA?

3.1 O que é um Problema?

De acordo com Oliveira (2000,p.106):

O Problema é um fato ou fenômeno que ainda não possui resposta ou explicações. Trata-se de uma questão ainda sem solução e que é objeto de discussão, em qualquer área de domínio do conhecimento. A sua solução, resposta ou explicação só será possível por meio da pesquisa ou da comprovação dos fatos, que antecede a hipótese. O problema delimita a pesquisa e facilita a investigação.

Para melhor entendimento um Problema (VERGARA, 2000, p.21):.

- É uma questão não resolvida
- É uma situação negativa existente.
- É um empecilho na caminhada.
- Problema não é a ausência de uma solução, mas a discrepância entre “o que ocorre” e “o que desejamos que ocorra”.

De acordo com Mota (2003, p.8) o problema deve:

- a) ser suficientemente importante;
- b) deve produzir informação útil;
- c) não deve ser mais complexo do que o pesquisador parece perceber. Deve ter uma dimensão viável, para que se possa alcançar uma solução satisfatória;
- d) a formulação do problema deve ser clara, precisa; os termos devem ser definidos;
- e) o problema necessita de referência empírica; é preciso ser observável e medido;
- f) o problema não deve ser cientificamente prematuro.

3.2 Tema e Problema

Na busca por apresentar um melhor esclarecimento sobre a delimitação do assunto em termos da **definição do tema ou tematização**, Mota (2003, p.26-27) assim se pronuncia:

Escolhido o assunto é necessário **tematizar**. A tematização é uma abordagem mais restrita, mais concreta, menos genérica. Tematizar é tornar o tema viável; é selecionar um aspecto mais restrito do assunto, menos genérico.

Esta etapa exige que o pesquisador **delimite a extensão** da pesquisa, evitando temas muito amplos, temas já muito trabalhados ou ainda, com pouca possibilidade de o pesquisador apresentar uma discussão sem contribuições significativas. Com esta delimitação o pesquisador especifica os limites da extensão de sua busca, em termos de **sujeito** (realidade a pesquisar), **objeto** (é aquilo que se deseja saber em relação à realidade, ao sujeito) em que **circunstâncias** (podendo se referir a tempo e/ou espaço).

Tematiza-se, dividindo o assunto em partes; definindo ou conceituando; indicando sob que ponto de vista será focalizado o assunto; fixando circunstâncias: espaço-temporal e ideológicas; problematizando, isto é, levantando uma pergunta que ainda não foi respondida; suscitando uma curiosidade; formulando hipóteses.

De acordo com Salomon (2000, p.216-217) o **Tema** é mais genérico que **Tópico**, e este se converte em **Problema** quando atinge o máximo da delimitação teórica e operacional possível. O **Problema** implica: ser dificuldade, ser delimitação, ser expressão de pensamento interrogativo (dúvida, curiosidade, necessidade, admiração...).

Assim o **Tema** ou **assunto** “A adoção de criança” - pode ser convertido no seguinte

Tópico: “O perfil da mãe cedente no processo de adoção”,

Tema: o perfil da mãe que deixa o filho recém-nascido para adoção;

e transformado em **Problema**, ao se focalizar as condições mais preponderantes no processo de decisão que levam a mãe a ceder o filho à adoção.

Problema: Quais condições exercem mais influência na decisão das mães em dar os filhos recém-nascidos para a adoção?

A formulação do Problema se dá a partir da penetração da dialética.

Dialética: a arte de argumentar ou discutir, arte de raciocinar, lógica ou diálogo como método de investigação científica.

Hipótese e Problema formam um todo indivisível. A Hipótese é a resposta provisória ao problema.

Exemplo:

- Uma situação existente: “O turismo municipal está pouco desenvolvido”.
- Qual é o problema correto?
 - a) Falta de vontade política? (incorreto)
 - b) Comunidade pouco conscientizada turisticamente (correto).
 - c) Segmentos envolvidos com o turismo pouco organizados (correto).
 - d) Deficiente articulação dos segmentos envolvidos com o turismo (correto).

3.3 Por que Formular um Problema?

Para subsidiar determinada ação.	EX.: Um candidato pode estar interessado em verificar como se distribuem seus potenciais eleitores com vistas a orientar sua campanha.
Para avaliar certas ações ou programas.	EX.: Os efeitos de determinado anúncio pela televisão ou os efeitos de um programa governamental na recuperação de alcoólatras.
Conseqüências de várias alternativas possíveis.	EX.: Verificar qual o sistema de avaliação de desempenho mais adequado para seu pessoal.
Predição de acontecimentos, com vistas a planejar uma ação adequada.	EX.: A Prefeitura quer verificar em que medida a construção de uma via elevada poderá provocar a deteriorização da respectiva área urbana.
Determinar as condições em que certos fenômenos ocorrem ou como podem ser influenciados por outros.	EX.: Em que medida fatores não econômicos agem como motivadores no trabalho.
Testar uma Teoria específica.	EX.: Teoria da carência materna para comportamentos anti-sociais (Wardle, 1961).
Descrever determinado fenômeno.	EX.: Verificar as características sócio-econômicas de uma população ou traçar o perfil do adepto a determinada religião.

3.4 Como Formular um Problema de Pesquisa

a) Problematizar o Tema

Ex.: “ **Eu quero fazer uma pesquisa sobre o movimento dos sem-terra**”. (Não é suficiente.).

↳ **É necessário problematizar o tema** – refletindo sobre o que é que, mais especificamente, nos atrai, preocupa ou intriga nesse movimento:

- É a sua capacidade de organização?
- É o fato de que o movimento se desenvolveu em alguns estados e não em outros?
- É a maneira como ele é visto pela opinião pública?
- É a observação de que determinada teoria sobre movimentos sociais parece não se aplicar às características dos sem-terra?

↳ Temos, então – **5 problemas de pesquisa** sobre o mesmo tema – ou podemos combinar algumas delas em um novo problema.

b) Conhecer o Assunto

Conhecimento da Literatura pertinente ao problema (relatos de pesquisa, teorias utilizadas para explicá-lo) é indispensável para identificar ou definir com mais precisão os problemas que precisam ser investigados em uma área.

c) Situações que podem dar origem a um Problema de Pesquisa

São três as SITUAÇÕES encontradas na LITERATURA podem dar origem a um PROBLEMA DE PESQUISA:

- Lacunas no conhecimento existente
- Inconsistências entre o que uma teoria prevê que aconteça e resultados de pesquisas ou observações práticas cotidianas
- Inconsistências entre resultados de diferentes pesquisas ou entre estes e o que se observou na prática.

d) Focalizar o Tema

A focalização do tema é feita através das questões de pesquisa tem como objetivos:

- Estabelecer as fronteiras da investigação
- Orientar os critérios de inclusão-exclusão, ajudando a selecionar as informações relevantes.
- Orientar decisões sobre atores e cenários

NÃO SE DEVE PESQUISAR O ÓBVIO.

e) Regras para Formulação do Problema¹

O Problema deve ser:

- 1) Formulado como pergunta;
- 2) Claro e preciso;
- 3) Empírico;
- 4) Suscetível de solução;
- 5) Delimitado a uma dimensão viável

A seguir detalhamos cada item acima.

O problema deve ser formulado como pergunta	<ul style="list-style-type: none">• Que fatores provocam o divórcio?• Quais as características da pessoa que se divorcia? <p>Ao formular perguntas sobre o tema, provoca-se a sua problematização.</p>
O problema deve ser claro e preciso	<ul style="list-style-type: none">• Como funciona a mente? (Não)• Que mecanismos psicológicos podem ser identificados no processo de memorização? (Sim) <p>Exige definição do termo/conceito: definir operacionalmente o conceito é indicar como o fenômeno é medido.</p>
O problema deve ser empírico	<ul style="list-style-type: none">• Transformar as noções iniciais em outras mais úteis, que se refiram diretamente a fatos empíricos e não a percepções pessoais (não devem referir-se a valores).
O problema deve ser suscetível de solução	<ul style="list-style-type: none">• É preciso ter o domínio da tecnologia adequada à sua solução.
O problema deve ser	<ul style="list-style-type: none">• Requer algum tipo de delimitação:

¹ Fonte: Gil (1996, p.29).

delimitado a uma dimensão viável.	Exemplo: Pesquisa sobre o que pensam os jovens: faixa etária, localidade abrangida, problemas mundiais, atitude em relação à religião, etc.
-----------------------------------	---

A tendência, quando iniciamos uma pesquisa, é ampliar demais o campo de estudo o que dificulta a objetividade da abordagem que se pretende fazer.

Deve se ter a definição exata do problema a ser investigado. Para definir o problema é preciso reduzir, simplificar, localizar, conferir se a pesquisa é necessária, qual a dimensão do problema e se realmente é possível solucionar por meio de pesquisa.

3.5 Definição do Problema de Pesquisa

Indica o propósito da pesquisa

Todo projeto deve partir de necessidades reais de informação, de uma situação onde se identifiquem indagações e dúvidas a serem respondidas.

Para que o problema seja bem definido é preciso considerar:

- a) porque a pesquisa precisa ser realizada
- b) que decisões poderão ser tomadas a partir dos resultados da pesquisa
- c) quais as possíveis respostas do problema definido : hipóteses do estudo.

O levantamento bibliográfico é o primeiro passo para começar a desenhar seu Projeto e delimitar seu propósito. Conforme entendimento de Mota (2003, p.27-28):

O **levantamento bibliográfico** é a localização e obtenção de documentos para avaliar a disponibilidade de material que subsidiará o tema do trabalho de pesquisa. É realizado junto às bibliotecas ou serviços de informações existentes. A regra da pesquisa [...] é o esgotamento do levantamento bibliográfico, que se dá amplamente desde as obras [...] clássicas até os artigos publicados nos periódicos científicos. A procura de informações nas monografias, dissertações e teses [...] é relevante, por serem essas tratadas científicas ricas fontes de indicação bibliográfica. Dependendo do assunto escolhido, o material bibliográfico encontrado nas bibliotecas não será suficiente, sendo necessário captar ajuda em centros de documentação especializados. Atualmente, a Internet [...] é de extrema valia nos meios de pesquisa. [...] Mas, se facilita a busca e a coleta de dados, ao mesmo tempo oferece alguns perigos. Na verdade, as informações passadas por essa rede não têm critérios de manutenção de qualidade da informação. [...] Portanto, toda informação colhida na Internet deverá ser confirmada antes de divulgada.

O **estudo exploratório** envolve consulta a fontes secundárias (dados existentes), leitura de estudos de casos similares, troca de idéia com grupos de consumidores, e outras atividades que contribuam para a obtenção de informações sobre o problema que se deseja estudar.

Fontes possíveis de informação: a) Fontes internas e b) Fontes externas

3.6 Outras Contribuições para o estabelecimento do Problema de Pesquisa

A seguir apresentamos outras contribuições importantes quando do estabelecimento do Problema de pesquisa:

- a. Problema "(...) é uma indagação referente à relação entre duas ou mais variáveis" (ALVES-MAZZOTTI et al., 1998).
- b. Formular um problema consiste em dizer, de maneira explícita, clara, compreensível e operacional, qual a dificuldade, com a qual nos deparamos e que pretendemos resolver, limitando o seu campo e

apresentando suas características. Desta forma, o objetivo da formulação do problema da pesquisa é torná-lo individualizado, específico, inconfundível. (RUDIO, 1986, p.75)

- c. Problema é uma dificuldade, teórica ou prática, no conhecimento de alguma coisa de real importância, para a qual se deve encontrar uma solução (MARCONI; LAKATOS, 1996, p.24).
- d. A caracterização do problema define e identifica o assunto em estudo, ou seja, um problema muito abrangente torna a pesquisa mais complexa, quando bem delimitado, simplifica e facilita a maneira de conduzir a investigação (MARINHO, 1980, p.55).

3.7 Algumas Perguntas que devemos responder quando Formulamos um Problema

Critérios para formulação de um Problema segundo Best (1961)²

- 1) Este problema pode realmente ser resolvido pelo processo de pesquisa científica?
- 2) O problema é suficientemente relevante a ponto de justificar que a pesquisa seja feita?
- 3) Trata-se realmente de um problema original?
- 4) A pesquisa é factível?
- 5) Ainda que seja “bom”, o problema é adequado para mim?
- 6) Pode-se chegar a uma conclusão valiosa?
- 7) Tenho a necessária competência para planejar e executar um estudo deste tipo?
- 8) Os dados, que a pesquisa exige, podem ser realmente obtidos?
- 9) Há recursos financeiros para a realização da pesquisa?
- 10) Terei tempo de terminar o projeto?.

3.8 Alguns Exemplos de Problemas de Pesquisa

Exemplo 1:

Tema: Os acidentes de trabalho na indústria metalúrgica.

Problema:

- Como reduzir os acidentes? Ou,
- Os acidentes com prensas na companhia X
- Estrutura de riscos numa relação homem-máquina (formulação conceitual)
- As condições de trabalho na indústria têxtil (formulação descritiva)
- Como melhorar as condições de trabalho na indústria têxtil (formulação de caráter normativo).

Exemplo 2:

Problema: “A aplicação de um novo método de ensino aos alunos do 2º Grau do Colégio X produzirá aumento de rendimento escolar? Ou,

Deseja saber se a aplicação de um novo método de ensino traz aumento de rendimento escolar aos alunos do 2º Grau do Colégio X.

Exemplo 3:

² Fonte: Best (1961 apud RUDIO, 1986, p.77).

Tema: “Influência de tóxicos em crimes de homicídios cometidos por delinqüentes juvenis na cidade de São Paulo”.

Problema: “A maior incidência de homicídios, cometidos por delinqüentes juvenis na cidade de São Paulo, se encontra entre os que são viciados em tóxicos?”, ou

- “Até que ponto os homicídios cometidos por delinqüentes juvenis, toxicômanos, na cidade de São Paulo, são ocasionados como efeito de tóxicos, e outros semelhantes?”. (RUDIO, 1986, p.75).

Exemplo 4:

Problema: Quais são os fatores que influenciam o comportamento dos clientes da Joalheria A. Fontes na compra de jóias e semi-jóias?

3.9 Inicialização do Problema

Palavras-chaves para iniciar um Problema de Pesquisa:

↳ De que forma? Quais seriam os fatores que propiciam ... ? Como as diferenças constatadas entre dois grupo ... podem indicar causas ... ?

Exemplos de Problema de Pesquisa: “

- Em que medida a escolaridade determina a preferência político-partidária?”
- “De que forma as técnicas de dinâmica de grupo facilitam a interação entre os alunos?”
- “Que fatores provocam o divórcio?”
- “Quais as características da pessoa que se divorcia?”

Atividades de aprendizagem

- 1) Como encontrar um tema e por que conhecer o assunto a ser pesquisado?
- 2) Por que pensar em um tema e problema?
- 3) Quais são as contribuições que um problema de pesquisa pode trazer em sua vida cotidiana e científica?
- 4) Qual a diferença do levantamento bibliográfico e estudo exploratório.
- 5) Exercite!!!: Pense em um assunto. Elabore um tema e um problema a serem resolvidos. Verifique se estão dentro das “regras para formulação do problema” (3.4.e) e se está enquadrado nas “perguntas que devemos responder” (3.8). Caso não esteja refaça as etapas, mas não apague a anterior. Compare o antes e o depois de sua revisão e ajuste.
- 6) Elabore um Quadro de Consistência Interna, contendo:

Quadro analítico PARA CHECAR A CONSISTÊNCIA do trabalho:

PROBLEMA	OBJETIVO GERAL	OBJETIVOS ESPECÍFICOS

UNIDADE 4 Introdução e Justificativa de um Projeto de Pesquisa

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá ser capaz de compreender a importância da introdução e justificativa de um documento científico. Deverá ser capaz de construir as etapas discutidas nesta unidade para a confecção de um projeto de pesquisa.

Deve pensar o que te atrai, preocupa ou intriga? qual é sua indagação, dúvida à respeito de uma situação?)

Objetivos de Pesquisa (para que? o que pretende alcançar?) - Objetivo Geral e Objetivos Específicos

Justificativa (por que fazer?)

Situação Problemática: O QUE FAZER?

4.1 Recomendações para a parte Introdutória

Iniciar com um parágrafo que expresse a questão focalizada inserindo-a numa problemática mais ampla, de modo a estimular o interesse do leitor;

A Introdução procura inserir o problema proposto no processo de produção do conhecimento na área? Assim você deve:

- Focalizar a formulação do problema nos conceitos-chave que serão explorados;
- As questões atuais, relevantes para o problema, são tratadas?
- As lacunas e/ou contradições são discutidas com o objetivo de indicar de onde se originou o estudo proposto? Lacunas e/ou contradições entre: resultados de diferentes pesquisas; entre teorias e resultados de pesquisa; entre o problema e as abordagens metodológicas utilizadas, etc.
- Especificar o problema que levou ao estudo proposto;
- Indicar por que o problema é importante; A relevância do projeto de pesquisa; Os motivos que justificam o trabalho.
- A descrição da questão de pesquisa (Problema de Pesquisa)
- Que tipo de contribuição espera ter ao final da pesquisa.
- Considerar o uso de dados numéricos que possam causar impacto – quando for o caso.

Na **Introdução** levanta-se as questões a serem tratadas e posiciona o estudo no contexto das descobertas de pesquisas anteriores. De certo modo, estabelece o ponto de partida para a pesquisa.

Algumas contribuições conforme Marconi e Lakatos (1996:201) referindo-se à Introdução, especificam que:

a) **Introdução**

É a apresentação do trabalho. Devem ser incluídos os motivos da realização da pesquisa, sua importância, caráter e delimitação, indicando também os objetivos da pesquisa. Abrange:

1. **Explicitação da Pesquisa Realizada:** Exposição clara sobre a natureza do problema focalizado, juntamente com as questões específicas relacionadas com ele. Cada divisão principal do problema deve ser apresentada

em um capítulo.

2. Significado da Pesquisa: Explicações sucintas, mas suficientes, que demonstrem a relevância da pesquisa e a razão pela qual foi levada em consideração.

3. Objeto Investigado: Especificação do tema geral em torno do qual a pesquisa foi realizada; justificativa da escolha, indicando também lacunas no conhecimento científico.

4. Aspectos Teóricos: Referências à teoria de base na qual o estudo se apoiou.

5. Definições Operacionais Utilizadas: Definição cuidadosa dos termos importantes, utilizados na pesquisa, a fim de que o leitor possa compreender os conceitos sob os quais a pesquisa se desenvolveu.

Lakatos e Marconi (1989, p.103) afirmam ainda que uma Introdução “Consiste numa exposição sucinta, porém completa das razões de ordem teórica e dos motivos de ordem prática que tornam importante a realização da pesquisa”

Para Alves-Mazzotti et al. (1998):

Uma **introdução** bem feita deve lembrar a imagem de um funil: começar pelo problema mais amplo e ir tecendo a argumentação com base na análise das lacunas e dos pontos controvertidos na bibliografia pertinente ao tema, examinando aspectos cada vez mais diretamente relacionados à questão focalizada no projeto, com o objetivo de demonstrar a necessidade de investigá-la.

Continuando os autores informam que na Introdução você “constrói o seu problema”, isto é – coloca a pesquisa proposta no contexto da discussão sobre o tema, indicando qual a lacuna ou inconsistência no conhecimento que buscará esclarecer, demonstrando que o que está planejando fazer é necessário e original. você fornece o “pano de fundo” para que o leitor possa entender com clareza, a proposta e como esta se relaciona com as questões atuais da área a que se refere. É aqui que você procura despertar o interesse do leitor pelo seu trabalho. (ALVES-MAZZOTTI et al., 1998, p.152).

Bowditch e Buono (1992) informam que esta parte do relatório “Levanta as questões a serem tratadas e posiciona o estudo no contexto das descobertas de pesquisas anteriores”.

4.2 Justificativa do Trabalho

A Justificativa deve apresentar:

- a) A relevância do projeto de pesquisa
- b) A descrição da questão de pesquisa
- c) O tipo de contribuição que espera ter
- d) Os motivos que justificam o trabalho.

Justificativa: POR QUE FAZER?

EXEMPLO:

- **“A era da empregabilidade:** Nos dias de hoje, com o deslocamento do emprego da área industrial para os serviços formais e informais, tudo mudou. Enquanto cerca de 12% dos profissionais que têm apenas o ensino fundamental conseguem emprego, cerca de 63% dos estudantes universitários se encontram empregados. Estimativas do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA, 2000) indicam que cada ano de estudo pode significar 16% a mais no salário do trabalhador”. Fonte: Campos, Ana Lucia - “Mundo Profissional” – Rev. Sergipe S/A, Ano II, nº 17 – Julho 2000 p.26-27.

Atividades de aprendizagem

- 1) Qual a importância da introdução e justificativa de um projeto de pesquisa?
- 2) Quais os pontos fundamentais para uma boa introdução?
- 3) Quais os pontos fundamentais para uma boa justificativa?
- 4) Compreendido o conceito de teoria, explique qual a sua importância em sua vida diária.
- 5) Exercite!!!: Resgate a questão elaborada da unidade 3 - tema e problema. Descreva os pontos fundamentais que poderiam compor a introdução: liste-as. Faça o mesmo exercício para a justificativa. Opcional: escreva uma introdução e justificativa.

UNIDADE 5 Fundamentação Teórica

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá ser capaz de compreender a abrangência e relevância da fundamentação teórica para a criação de um documento científico.

A Fundamentação Teórica também é denominada de Marcos Teóricos, Revisão da Bibliografia, Revisão Bibliográfica.

Gil (1993) e Goldenberg (1996) afirmam que a **Fundamentação Teórica** permite:

- Demonstrar o nível de conhecimentos do autor na área envolvida
- Indicar desenvolvimentos recentes em aspectos substantivos e metodológicos ligados ao problema
- Descrever o contexto para o qual o estudo buscará conhecimentos adicionais
- Clarificar a lógica de construção do objeto de pesquisa
- Dar suporte às relações antecipadas das hipóteses
- Orientar a definição de categorias
- Ser um instrumento para a interpretação dos resultados de pesquisa

Fundamentação Teórica: O QUE JÁ FOI ESCRITO SOBRE O TEMA?

A base teórica é uma revisão da literatura relevante sobre o tema.

Segundo Alves (1992 apud SANTOS, 2000), a Revisão da Literatura:

tem por objetivo iluminar o caminho a ser trilhado pelo pesquisador, desde a definição do problema até a interpretação dos resultados. Na revisão bibliográfica, procura-se através de uma intensa pesquisa, compilar e analisar o que há de mais pertinente a este tema, enfatizando as obras mais recentes, com o intuito de fornecer ao pesquisador um profundo e completo embasamento teórico para a sua aplicação prática.

O **objetivo da revisão bibliográfica** é posicionar o estudo dentro do contexto de trabalhos anteriores, e estabelecer o significado do estudo. Essas revisões devem ser meticulosas, porém seletivas.

- Em outras palavras, o foco deve ser voltado para as contribuições conceituais e empíricas anteriores, que se relacionem diretamente à questão de estudo, e não qualquer outro trabalho remotamente relacionado.

- Além de citar teorias e pesquisas anteriores, uma boa revisão bibliográfica também deve destacar questões teóricas ou metodológicas que tenham sido sugeridas nesses trabalhos.
- Na parte inicial da fundamentação teórica podemos abordar a **tendência** sobre determinado assunto, seguida por definições e como o tema se relaciona. Pode descrever um modelo básico e os focos dos modelos, bem como as razões das divergências.
- Destaca também as limitações e as qualificações sugeridas em pesquisas anteriores.
- Assim o leitor tem condições de estabelecer uma base teórica ou racional, sob a qual as hipóteses e a análise dos dados podem ser avaliadas.
- O Referencial Teórico deve ter coerência com o problema focalizado e a metodologia adotada – não podemos esperar que o leitor faça essa vinculação – assim a adequação do quadro conceitual deve ser justificada pelo tema escolhido.

[...] mediante a revisão da literatura existente, se busca em pesquisas similares sobre o tema, **conceitos**, explicações e modelos teóricos existentes com o objetivo de situar o estudo no contexto geral do conhecimento (DENCKER, 1998, p.68).

A fundamentação teórica proporciona a elaboração de um:

[...] quadro referencial que clarifica a lógica de construção do objeto da pesquisa, orienta a definição de categorias e constructos relevantes e dá suporte às relações antecipadas nas hipóteses, além de constituir o principal instrumento para a interpretação dos resultados da pesquisa” (ALVES-MAZZOTTI, et al., 1998, p.182).

Dando prosseguimento, Alves-Mazzotti, et al., 1998, p.184). afirmam que:

[...] a literatura revista deve formar com os dados um todo integrado: o referencial teórico servindo à interpretação e as pesquisas anteriores orientando a construção do objeto e fornecendo parâmetros para comparação com os resultados e conclusões do estudo em questão.

É certo que, muitas vezes, torna-se necessário um breve histórico da evolução do conhecimento sobre um tema para apontar tendências e/ou distorções, marcos teóricos e estudos seminais (ALVES-MAZZOTTI, et al., 1998, p.185).

Por outro lado, as **Citações literais** devem ser usadas com cautela uma vez que, por serem extraídas de outro contexto conceitual, raramente se adequam perfeitamente ao fluxo da exposição, além de, através dessa extração, correr-se o risco de desvirtuar o pensamento do autor. É imperioso indicar a que tipo de situação, preocupações e condições a afirmação se refere. Segundo Alves-Mazzotti, et al. (1998, p.187) as citações literais se justificam em três situações básicas:

quando o autor citado foi tão feliz e acurado em sua formulação da questão que qualquer tentativa de parafrazeá-la seria empobrecedora;

quando sua posição em relação ao tema é, além de relevante, tão idiossincrática, tão original, que o pesquisador julga conveniente expressa-la nas palavras do próprio autor, para afastar a dúvida de que a paráfrase pudesse ter traído o pensamento do autor; e

quando, no que se refere a autores cujas idéias tiveram considerável impacto em uma dada área, se quer demonstrar que a ambigüidade de suas formulações, ou a inconsistência entre definições dos mesmos **conceitos**, quando se considera a totalidade de sua obra, foram responsáveis pela diversidade de interpretações dadas a essas afirmações (o conceito de narcisismo em Freud e o conceito de paradigma de Kuhn são exemplos desse tipo de ambigüidade)”

Devemos evitar sermos “**ventríloquo**” , ou seja:

[...] tipo de revisão que se fala pela boca dos outros, quer citando-os literalmente, quer parafrazeando suas idéias. Em ambos os casos, a revisão torna-se uma sucessão monótona de afirmações sem comparações entre elas, sem análises críticas, tomadas de posições ou resumos conclusivos (ALVES-MAZZOTTI, et al., 1998, p.187).

A Revisão da Literatura proporciona uma:

Visão de síntese acurada sobre um certo assunto, dando importância ao que é mais significativo e que contribui para o progresso de tal assunto. Resumo dos trabalhos existentes, acompanhado de apreciação de novas idéias, métodos e resultados alcançados e de bibliografia arrolando os documentos primários mais importantes no assunto (SOUZA, 1997).

O **nível de teorização** de um estudo depende:³

- Do conhecimento acumulado sobre o problema focalizado;
- Da capacidade do pesquisador para avaliar a adequação das teorizações disponíveis aos fenômenos por ele observados,
- De sua capacidade de construção teórica.

É essencial, pois o **Quadro Referencial**:

- a) Clarifica a lógica de construção do objeto da pesquisa;
- b) Orienta a definição de categorias e construtos relevantes;
- c) Dá suporte às relações antecipadas nas hipóteses;
- d) Se constitui no principal instrumento para a interpretação dos resultados da pesquisa.

A utilização de **conceitos** ou construtos pertencentes a teorias diversas, requer cautela. Ao se valer de mais de uma vertente teórica para interpretar seus resultados, é necessário estar seguro de que as teorias utilizadas não apresentam contradições no que se refere a pressupostos e relações esperadas.

A literatura revista deve formar com os dados um todo integrado: O referencial teórico servindo à interpretação e as pesquisas anteriores orientando a construção do objeto e fornecendo parâmetros para comparação com os resultados e conclusões do estudo em questão.

Tipos de Revisão a serem evitados segundo Alves-Mazzotti, et al. (1998, p.187)⁴:

- **Summa**: Apresentar um resumo de toda a produção científica sobre o tema – idéia (ilusória) de “esgotar o assunto”;
- **Arqueológico**: Visão diacrônica: Ex.: estudos sobre a educação no Brasil, retroceder aos jesuítas, mesmo que sobre a informática educativa. As vezes é necessário um breve histórico da evolução do conhecimento sobre um tema para apontar tendências e/ou distorções, marcos teóricos e estudos seminais.
- **Patchwork**: Colagem de **conceitos**, pesquisas e afirmações de diversos autores, sem um fio condutor capaz de guiar o leitor. Geralmente, não apresenta um mínimo de planejamento ou sistematização do material revisto: os estudos e pesquisas são arrolados sem qualquer elaboração comparativa ou crítica, indicando que o autor está tão perdido quanto seu leitor.

³ Fonte: GEWANDSZNAJDER, et al. – Método em Ciências Sociais. 1998, p. 182-187.

⁴ Alves-Mazzotti, et al., 1998.

- **Suspense:** Nota-se a existência de um roteiro mas alguns pontos permanecem obscuros até o final. A dificuldade é saber onde o autor quer chegar, qual a ligação dos fatos expostos com o tema do estudo. Observa-se que em alguns casos: o mistério se esclarece no final; o autor não consegue convencer; “cortina de fumaça” – tudo leva a crer que o estudo encaminha numa direção e, de repente, se descobre que o foco é outro.
- **Rococó:** Caracterizado pelo excesso de curvas e elementos decorativos. O rigor teórico metodológico inclui a obediência ao princípio da parcimônia.
- **Coquetel Teórico:** Apela para todos os autores disponíveis na tentativa de explicar alguns pontos.
- **Apêndice Inútil:** Após apresentar a revisão da literatura, recusa-se a voltar ao assunto. Nenhuma das pesquisas, conceituações ou relações teóricas analisadas é utilizada na interpretação dos dados ou em qualquer outra parte do estudo.
- **Monástico:** Pobre, mortificante, conduzindo o leitor ao cultivo das virtudes da disciplina e da tolerância.
- **Colonizado x Xenófobo:**
 - **Colonizado:** se baseia exclusivamente em autores estrangeiros, ignorando a produção científica nacional sobre o tema.
 - **Xenófobo:** não admite citar literatura estrangeira – mesmo quando a produção nacional sobre o tema é insuficiente.
- **Off the Records:** Quando o autor garante o anonimato às suas fontes. É feito utilizando as expressões: “sabe-se”, “tem sido observado”, “muitos autores”, “vários estudos”, etc. – o que impede o leitor de avaliar a consistência das afirmações apresentadas.
 - Há casos, ainda, em trechos inteiros de outros autores são copiados, sem que estes sejam mencionados no texto – negando o crédito a quem o merece.
- **Ventriloquo:** Tipo de revisão em que o autor só fala pela boca dos outros, quer citando-os literalmente, quer parafraseando suas idéias. Em ambos os casos, a revisão torna-se uma sucessão monótona de afirmações sem comparações entre elas, sem análises críticas, tomadas de posição ou resumos conclusivos. O estilo é uma sucessão das expressões: “Para fulano”, “Segundo beltrano”, com “Fulano afirma”, “Beltrano observa”, “Sicrano pontua”, até esgotar o estoque de verbos. (Vide “Citações Literais” pg.187)
- **O autor conclui que** “(...) textos repetitivos, rebuscados, desnecessariamente longos ou vazios afastam o leitor não cativo – por mais que o assunto lhe interesse” (ALVES-MAZZOTTI, et al., 1998, p.188).

Segundo Humberto Eco (1996) alguns cuidados devem ser tomados quando da elaboração da Fundamentação Teórica: “defina sempre um termo ao introduzi-lo pela primeira vez e não comece a explicar onde fica Roma para depois **não** explicar onde fica Timbuctu”.

- **Citações:** Citações sem aspas é **plágio**. Alerta para: “(...) o leitor que, (...) percebe ... não uma paráfrase do texto original, mas uma verdadeira cópia sem aspas, pode tirar daí uma péssima impressão. E isto não diz respeito apenas ao orientador, mas a quem quer que posteriormente estude (leia seu trabalho) ... para avaliar sua competência”. (ECO, 1996, p. 128).
- **Paráfrase:** acontece quando “resumi vários pontos do autor e repeti com suas próprias palavras o pensamento do autor” (HUMBERTO ECO, 1996).

O **Estado da Arte** é parte integrante da Fundamentação Teórica, mas para efeito desta disciplina você deve identificar e apresentar com uma seção integrante da Fundamentação Teórica, destacando:

1. Autor (ano) título do artigo
2. Objetivos (geral e específicos)

3. Sujeito e Objeto do estudo (empresa, setor etc..)
4. Principais termos e conceitos utilizados com a respectiva definição conceitual e operacional (variáveis e indicadores utilizados)
5. Metodologia utilizada (como o autor fez o trabalho)
 - *Caracterização do Estudo; Questões de pesquisa ou hipóteses ou objetivos específicos; Universo da Pesquisa e Amostra; Método e Instrumento de Coleta dos Dados*
6. Resultados da pesquisa (*findings* = achados);

Sempre que possível procure apresentar a relevância da obra pesquisada; comentários sobre o artigo: sintetizar cada parte, na mesma seqüência lógica em que se apresenta. *Não deve fazer juízo de valor ou deturpar o pensamento do autor. Use verbo no passado.*

Atividades de aprendizagem

- 1) Por que ler outros autores e publicações?
- 2) Quais os principais objetivos da fundamentação teórica/revisão bibliográfica?
- 3) O que permite uma boa fundamentação teórica?
- 4) O que é e como fazer uma citação e uma paráfrase?
- 5) Exercite!!!: Resgate a questão elaborada das unidades 3 e 4 e dê continuidade. Liste os principais autores e/ou assuntos que a sua revisão bibliográfica deverá visitar e se referendar.
- 6) Exercite!!!: Escolha um livro e faça uma citação e uma paráfrase de acordo com as regras apresentadas.

UNIDADE 6 Objetivos da Pesquisa

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá ser capaz de construir os objetivos geral e específicos de um documento científico. Deverá ser capaz de compreender as questões relevantes em torno da construção destes objetivos.

A qualidade da pesquisa depende da sua lógica, ou seja, todas as ações desenvolvidas pelo pesquisador devem convergir para o objetivo traçado, buscando confirmar se a resposta que supõem como correta (hipótese) realmente se confirma mediante o levantamento dos dados.

O **objetivo da pesquisa** é aquilo que queremos saber e deve ser detalhado e especificado servindo de orientação para os dados que serão levantados.

Objetivos: Relaciona-se com o **problema pesquisa** e sua **resposta provável** (hipótese da pesquisa).

Lakatos (1994) afirma que “os objetivos específicos tem função intermediária, permitindo atingir o objetivo geral e aplicar-se a casos particulares”.

Sempre o **instrumento de coleta de dados** será estruturado a partir dos objetivos e da hipótese que se deseja comprovar.

Objetivo da pesquisa: O QUE FAZER? PARA QUE FAZER? O QUE PRETENDE ALCANÇAR?

Os objetivos de pesquisa são determinados de maneira a trazer as informações que solucionam o problema de pesquisa. Exige total coerência entre o problema definido e os objetivos.

O **questionário** é elaborado para responder ao objetivo proposto.

Objetivo Geral: “O propósito desta pesquisa é investigar os pontos de aceitação e resistência ao produto, bem como identificar segmentos de maior receptividade ao produto” (SAMARA; BARROS, 1997).

Indagação básica que se deve fazer:

- **Que informações são necessárias para resolver o problema de pesquisa?**

A determinação dos objetivos pode ter origem pela formulação de hipóteses sobre o problema definido. Hipóteses são suposições que podem ser confirmadas, ou não, pela pesquisa.

Objetivos: São alvos que se pretende atingir.

Objetivo Geral: Responde às perguntas: O que? Por que? Para que? Para quem?

- É aquele que demonstra de forma abrangente o que se busca compreender, a que ponto quer chegar. Provável resposta ao Problema

Objetivos Específicos: Como?

- Operacionalizam o objetivo geral. Permite atingir o objetivo geral.
- São os meios através dos quais o objetivo geral será atingido.

Os objetivos devem ser iniciados com verbos que expressem ação (infinitivo): Verificar, identificar, analisar, estudar, questionar, determinar, comparar, introduzir, elucidar, explicar, levantar, contrastar, discutir, caracterizar, demonstrar, etc.

Dependendo do tipo de pesquisa deve iniciar com os verbos:

Pesquisa Exploratória: conhecer, identificar, levantar, descobrir.

Pesquisa Descritiva: caracterizar, descrever, traçar.

Pesquisa Explicativa: analisar, verificar, explicar.

Os **Objetivos Específicos** devem ser iniciados com verbos que expressem ação (infinitivo): Verificar, identificar, analisar, estudar, questionar, determinar, comparar, introduzir, elucidar, explicar, levantar, contrastar, discutir, caracterizar, demonstrar, etc.

EXEMPLO:

Estudo sobre os fatores que contribuem para a migração rural-urbana no Estado da Paraíba.

Objetivo Geral: VERIFICAR os fatores que contribuem para a migração - EXPLICATIVO

Objetivos Específicos definem etapas que devem ser cumpridas para alcançar o objetivo geral.

1º - LEVANTAR informações sobre a migração rural-urbana no Estado da Paraíba. - EXPLORATÓRIO

2º - IDENTIFICAR fatores que contribuem para essa migração. DESCRITIVO

3º - COMPARAR a importância dos fatores que contribuem para a migração rural-urbana ... EXPLICATIVO

Fonte: Richardson (ano)

EXEMPLO:

Problema: O QUE TE INTRIGA

Alguns autores têm afirmado que a produção científica brasileira em organizações está fortemente calcada em referencial estrangeiro, sobretudo na de origem americana. Quais as possíveis conseqüências desse fato para a administração no Brasil?

Objetivo Geral: O QUE VAI FAZER

Apresentar a consolidação de reflexões sobre as possíveis conseqüências, para a administração no Brasil, das referências utilizadas por nossos autores.

Objetivos Específicos: COMO VAI FAZER

- a) - levantar as nacionalidades das referências utilizadas por autores brasileiros de análise organizacional;
- b) - identificar as principais razões que levam esses autores à utilização do tipo de referencial indicado e, dessa forma, explicar tal uso.

EXEMPLO de Definição do Problema e Determinação de Objetivos de Pesquisa

CASO 1 - Definição do Problema:

- Um fabricante de cervejas e refrigerantes vem detectando a seis meses queda constante nas vendas de embalagens de vidro descartável “one-way”. Os consumidores acham o preço e tamanho da embalagem os principais impeditivos de compra.
- O propósito desta pesquisa é investigar os pontos de aceitação e resistência ao produto, bem como identificar segmentos de maior receptividade ao produto.

Determinação dos Objetivos:

Objetivo Primário: Avaliar a aceitação do público consumidor de cervejas e refrigerantes em relação a embalagem vidro descartável “one-way”.

Objetivos Secundários: Identificar hábitos de consumo de refrigerantes e cervejas: tipos e marcas consumidos; frequência de compra; local habitual de compra; volume de compra

EXEMPLOS de Estudos

Exemplo Fonte: XAVIER, Odiva Silva. Clima organizacional na pesquisa agropecuária: percepção e aspiração. *Revista de Administração*, v. 21, n.4, p.33-48, out/dez. 1986.

Problema de Pesquisa: “Quais os tipos de clima percebido e desejado em organizações de pesquisa agropecuária e como eles variam segundo a esfera administrativa e a posição hierárquica?”.

Objetivo Geral: “Caracterizar o clima percebido e desejado em organizações de pesquisa agropecuária identificando áreas carentes de atenção por parte de seus dirigentes”.

Identificação das Variáveis: Tem como referencial básico a Teoria de McClelland (1961) sobre motivação humana e os Modelos conceituais de Litwin e Stringer (1971) e de Kolb, Rubin e McIntyre (1978).

Tipos de Clima: Real: percepção

Ideal: aspiração

Motivos	Dimensão
Poder	<ul style="list-style-type: none"> • Conformismo • Liderança
Realização	<ul style="list-style-type: none"> • Responsabilidade • Padrões de Desempenho • Clareza Organizacional
Afiliação	<ul style="list-style-type: none"> • Recompensas • Apoio e calor humano

EXEMPLO:

Fonte: THEIS, Ivo M. E KRUEGER, Tânia R. Machado. **O ressurgimento de cooperativas de trabalho: Novos experimentos sociais no Brasil em tempos de globalização.** Revista de Negócios, v.2, n.4. 1997

Objetivo Geral: “Examinar o recente surgimento de cooperativas de trabalho no Brasil enquanto forma de reação contra o desemprego estrutural, no contexto dos processos de reestruturação econômica (das economias nacionais e regionais e das unidades produtivas) e de globalização da economia capitalista mundial” (p.26).

Atividades de aprendizagem

- 1) Qual a importância dos objetivos em uma pesquisa?
- 2) Por que os objetivos devem estar amarrados ao tema e questão problemática do projeto de pesquisa?
- 3) Diferencie objetivo geral de objetivo específico.
- 4) Exercite!!!: Resgate as questões elaborada das unidades 3 e 4 e dê continuidade. Elabore o objetivo geral e os específicos.

Dica: Crie um quadro de Consistência Interna com os itens chaves, conforme exemplo a seguir:

Tema	Questão Problemática	Objetivo Geral	Objetivos Específicos
------	----------------------	----------------	-----------------------

Metodologia do Projeto: COMO FAZER? ONDE? QUANDO FAZER?

--	--	--	--

UNIDADE 7 Metodologia do Projeto

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá ser capaz de compreender e elaborar a metodologia de um projeto de pesquisa. Deverá ser capaz de responder as questões relevantes em torno das partes que compõem a metodologia de um trabalho científico.

ONDE? E COMO FAZER? Apresenta o Campo de Observação: Unidade de Análise. **COM QUE FAZER?** Instrumento de Pesquisa e **QUANDO FAZER?**

O objetivo desta parte num artigo é definir explicitamente onde e quando os dados foram coletados, a quantidade e as características dos elementos envolvidos, e os métodos e materiais utilizados para a coleta dos dados.

O trecho a seguir explicita o entendimento do que é **Metodologia, Método e Técnica** nas palavras de Mota (2003, 10-11):

A finalidade da ciência é a busca da verdade, no trato da realidade, de maneira teórica e prática. Para alcançar esse fim, colocam-se vários caminhos. E desses trata a Metodologia. Através da **Metodologia** estudam-se os passos através dos quais se pretende conhecer a respeito de um determinado assunto.

A palavra **método** significa o conjunto de etapas e processos a serem ultrapassados ordenadamente na investigação dos fatos ou na procura da verdade. Propicia, portanto, o controle da busca do conhecimento, ou seja, é o que permite, na ciência, delimitar o campo da pesquisa. Com o método é possível descobrir a regularidade que existe nos fatos e esta é a grande preocupação do cientista: a partir da observação da regularidade dos fenômenos, verificar, inferir, explicar e generalizar o fenômeno e, então, transformá-lo em lei. Esta é, [...] uma característica da ciência: geral e não fruto de um conhecimento particular. É, portanto, o método, um caminho racional para se chegar a determinado fim e será executado através de técnicas adequadas e convenientes.

A **técnica** é a forma utilizada para percorrer esse caminho. Consiste dos diversos procedimentos ou na utilização de diversos recursos peculiares a cada objeto de pesquisa, dentro das diversas etapas do método. Assim, um determinado método pode eventualmente ser executado por diferentes técnicas.

O método (macro) é mais geral, mais amplo, menos específico, é o traçado das etapas fundamentais; a técnica (micro) é a instrumentação específica da ação. O método é estável; as técnicas são variáveis, de acordo com o progresso tecnológico. O método indica o que fazer e a técnica indica o como fazer. O método é a estratégia da ação ao passo que a técnica é a tática da ação. Com a tática (técnica) adequada vence-se a batalha; com a estratégia (método) apropriada, vence-se a guerra.

Deve conter informações suficientes sobre a condução da pesquisa, de modo a permitir que o leitor avalie e repita as descobertas.

Portanto, é preciso fornecer uma descrição clara do processo de pesquisa científica:

- decisões tomadas sobre os dados necessários para o estudo,
- os dispositivos usados para a sua coleta,
- como os dados foram coletados,
- o relacionamento entre o pesquisador e pesquisado,
- a época e o tempo em que foi feito o estudo,
- a natureza e o número de situações e pesquisados,
- as verificações no processo de coleta de dados.

Para ter validade a pesquisa deve se cercar de cuidados - a confiabilidade dos resultados depende do emprego do Método Científico, mediante os seguintes elementos:

- a) observação,
- b) demonstração,
- c) classificação,
- d) interpretação

- **Estaremos usando o método científico na medida em que: observamos, classificamos e interpretamos sistematicamente.**

A **Metodologia** deve conter os seguintes aspectos:

1. Caracterização do Estudo (tipo de pesquisa) – explicitar o tipo de pesquisa exploratória, descritiva, explicativa;
2. Hipóteses ou Questões de Pesquisa;
3. Definição dos Termos e Variáveis;
4. Universo e Amostra;
5. Método e Instrumento de Coleta de Dados;
6. Tratamento dos Dados;

7. Resultados Esperados
8. Cronograma (no caso de projeto).

7.1 Caracterização do Estudo: Tipos de Estudos

Nesta etapa da pesquisa, faz-se necessário compreender os caminhos escolhidos para estruturação da pesquisa de forma que os objetivos propostos sejam alcançados. Segundo Vergara (2007), o tipo de pesquisa se baseia em dois critérios de classificação: quanto aos fins e quanto aos meios. Quanto **aos fins**, a pesquisa pode ser: exploratória, descritiva, explicativa, metodológica, aplicada e intervencionista. No que se refere **aos meios** de investigação da pesquisa, a autora classificou como sendo: pesquisa de campo, pesquisa de laboratório, documental, bibliográfica, experimental, ex post facto, participante, pesquisa-ação e estudo de caso (VERGARA, 2007).

EXEMPLO:

Sendo assim, quanto aos **fins**, esta pesquisa tem caráter descritivo, pois o seu objetivo é descrever as características dos consumidores que compuseram a amostra, conhecer o seu perfil, a visão deles em relação ao mix de marketing utilizado pela Sorvetes Castelo Branco.

Quanto aos **meios**, tendo em vista que este trabalho teve o intuito de estudar um grupo de consumidores de um local específico, o método utilizado foi o estudo de caso que, conforme Vergara (2007, p. 49), “é o circunscrito a uma ou poucas unidades, entendidas essas como pessoa, família, produto, empresa, órgão público, comunidade ou mesmo país. Tem caráter de profundidade e detalhamento”.

Silva e Menezes (2001, p. 20-21) informam que existem várias formas de classificar as pesquisas. As formas clássicas de classificação são apresentadas pelas autoras do *ponto de vista* ...

da sua Natureza	<ul style="list-style-type: none"> ■ Pesquisa Básica ■ Pesquisa Aplicada
da forma de Abordagem do Problema	<ul style="list-style-type: none"> ■ Pesquisa Quantitativa ■ Pesquisa Qualitativa
dos seus Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> ■ Pesquisa Exploratória ■ Pesquisa Descritiva ■ Pesquisa Explicativa
dos Procedimentos Técnicos	<ul style="list-style-type: none"> ■ Pesquisa Bibliográfica ■ Pesquisa Documental ■ Pesquisa Experimental ■ Levantamento ■ Estudo de Caso ■ Pesquisa <i>Expost-Facto</i> ■ Pesquisa-Ação ■ Pesquisa Participante

Já para Gil (1995) em função dos objetivos da pesquisa, podemos identificar três tipos de estudos: descritivos, explicativos e exploratórios.

a) o **estudo descritivo** tem como objetivo a descrição de características de uma determinada população, assim como estabelecer possíveis relações entre variáveis, incluindo-se também neste grupo as que têm por objetivo levantar opiniões, atitudes e crenças de uma população a respeito de uma determinada situação. Segundo Dencker (1999) refere-se aos Métodos baseados em pesquisa, que avaliam características de uma população mediante o estudo de uma amostra. Utilizados no estudo do mercado turístico, temos alguns exemplos:

EXEMPLOS:

- Pesquisa de pressupostos familiares: informe sobre gostos, preferências, demandas em turismo
- Pesquisas permanentes de consumo: acompanhamento anual das preferências das destinações
- Pesquisas de localização sobre a informação dos visitantes, lugares, estadia, gastos e outros (Ex.: Pesquisa de fronteira);
- Pesquisas de negócios: intenções ou expectativas

b) o **estudo explicativo** tem como preocupação identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos.

c) o **estudo exploratório** tem como finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e idéias, com vistas na formulação de problemas ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores.

São Elementos do Método Científico:

1. **Observação:** Todos nós observamos, porém não sistematicamente.. E mesmo quando queremos observar usando a sistematização, verificamos que é quase impossível descrever a totalidade das ações que ocorrem. Cada observador fará a descrição baseada em suas vivências anteriores, portanto teríamos sobre um fato tantas observações quantos forem os observadores
2. **Classificação:** Após a observação temos que comunicar o que observamos a outras pessoas e isso nos conduz à classificação.O processo classificatório é uma forma de agrupar objetos, ações, atitudes, crenças - todas as espécies de fenômenos que precisam ser colocados juntos para auxiliar a compreensão de uma situação complexa.
3. **Generalizações:** São afirmações de probabilidades, não de certeza absoluta. Estamos preocupados com situações nas quais nos contentamos em dizer que sob determinadas condições a situação "A" é mais provável estar associada ao fator "Y" do que ao fator "Z". Procura-se não estabelecer relações causais pois haverá a possibilidade de uma ocorrência simultânea de fatos ser interpretada como relação causal.

O estudo do tipo **diagnóstico** exige critérios. O controle da observação é feito através de um modelo. Instruções precisas do que vai observar. Ex.: questionário, entrevista, formulário (o pesquisador é quem preenche) segundo Dencker (1999).

Para Mota (2003) a pesquisa pode ser classificada quanto a sua finalidade, quanto ao seu objetivo e quanto ao seu objeto:

Para Mota (2003, p.1). "Pesquisa é a atividade científica por meio da qual se descobre a realidade. Sua finalidade é concorrer para o progresso da ciência"

4.2 Classificação da pesquisa

Quanto à **finalidade**, pode a pesquisa ser conceituada como pura e aplicada. Será pura, a pesquisa, quando buscar simplesmente o progresso da ciência, o desenvolvimento dos conhecimentos teóricos sem a preocupação direta da sua aplicabilidade imediata. Seu desenvolvimento é formal e sua finalidade geral é a construção de teorias ou leis. É conhecimento de ordem intelectual, o desejo de conhecer pelo simples prazer de conhecer. A pesquisa aplicada, por sua vez, depende das descobertas da pesquisa pura e com elas se

enriquece. Mas, ao contrário daquela, preocupa-se com a aplicabilidade, a utilização e as conseqüências práticas do conhecimento produzido. Assim, volta-se para a aplicação imediata numa realidade circunstancial do que propriamente para a produção de teorias jurídicas. Basicamente produz soluções de ordem prática; é o desejo de conhecer para agir.

Quanto aos seus **objetivos**, a pesquisa será:

a) **exploratória**: estabelece critérios, métodos e técnicas para a elaboração de uma pesquisa. Objetiva oferecer informações sobre o objeto de pesquisa e orientar a formulação de hipóteses. Exemplo: a monografia de final do curso de Direito;

b) **descritiva**: estudo, análise, registro e interpretação dos fatos do mundo físico sem a interferência do pesquisador. Exemplos: pesquisas mercadológicas e de opinião;

c) **explicativa**: pesquisa que registra fatos, analisa-os, interpreta-os e identifica causas.

Quanto ao **objeto**, a pesquisa pode ser bibliográfica (utilização de textos para a pesquisa), documental (utilização de material original) e de campo (ciências sociais).

7.2 O Que é Método?

O **método** é o caminho, trilha por onde se vai caminhar. Não existe uma fórmula, ele é construído pelo próprio pesquisador. ERA DO RACIONALISMO – era da intuição

- Como a ciência evolui? Somente quando encontra um não. Quando busca resposta aos desafios

O que torna algo científico é o método – o método é científico

7.2.1 Tipos de Pesquisa conforme o Objetivo da Investigação: Escolha do Método

TIPO	DEFINIÇÃO
Pesquisa exploratória	Procura o aprimoramento de idéias ou a descoberta de intuições. Característica: Planejamento mais flexível, envolvendo , de modo geral: levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas experientes, análise de exemplos Forma: Pesquisa bibliográfica, Estudo de caso.
Pesquisa descritiva	Descrição de um determinado fenômeno ou ainda estabelecimento de relações entre variáveis. Característica: Utilização de técnicas padronizadas de coletas de dados tais como: questionário, observação sistemática. Forma: Levantamento.
Pesquisa explicativa	Procura identificar os fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência dos fenômenos. Característica: Utilização do método experimental (nas ciências físicas) e observacional (nas ciências sociais). Forma: Pesquisa experimental, Pesquisa ex-post-facto.
Pesquisa bibliográfica	É desenvolvida a partir de material já elaborado : livros e artigos científicos. Embora existam pesquisas apenas bibliográfica, em geral toda pesquisa requer uma fase preliminar de levantamento e revisão da literatura existente. Vantagens : permite maior amplitude, economia de tempo, possibilita o levantamento de dados históricos Limitações : Reproduz os erros das fontes consultadas. O pesquisador deve analisar a forma como foram colhidos os dados e confrontá-los com outras fontes, a fim de reduzir a possibilidade de erro

Pesquisa documental	<p>Semelhante à pesquisa bibliográfica. Utiliza-se, entretanto de material que ainda não recebeu tratamento analítico ou que pode ser re-elaborado. Consiste basicamente em: Documentos de primeira mão: Documentos conservados em arquivos de instituições públicas e privadas: registro de batismo, ocorrências policiais. Documentos pessoais, cartas, diários, etc. Documentos de segunda mão: Relatórios de pesquisa, de empresas, etc. Dados estatísticos, etc.</p> <p>Vantagens: Documentos são fontes estáveis de dados, permitem levantamentos de natureza histórica o custo é reduzido, não exige contato com os sujeitos da pesquisa.</p> <p>Limitações: Os documentos podem ser não representativos, e muitas vezes são de natureza subjetiva dificultando a análise</p>
Pesquisa experimental	<p>Consiste em determinar um objeto de estudo, selecionar as variáveis que podem influenciá-lo, definir as formas de controle e de observação dos efeitos que a variável produz no objeto. Pode ser realizada de diferentes maneiras:</p> <p>Aplicar um estímulo a um de dois grupos homogêneos, verificar as alterações ocorridas. As diferenças encontradas serão atribuídas ao estímulo.</p> <p>Analisa as características do grupo antes e depois do estímulo.</p> <p>Análise dos dois grupos antes e depois do estímulo (que é aplicado apenas a um deles) a fim de distinguir das transformações provocadas por influências externas.</p> <p>Vantagem: Proporciona maior grau de clareza, precisão e objetividade dos resultados.</p> <p>Limitações: Nem sempre é aplicável no campo das ciências humanas, e portanto do turismo.</p>
Pesquisa ex-post-facto (depois do fato)	<p>Baseia-se nos princípios da pesquisa experimental com a diferença de que o pesquisador não tem controle sobre as variáveis. Comparam-se dois grupos basicamente semelhantes atribuindo-se as diferenças existentes entre eles a um fator identificado em apenas um deles. Este fator, que ocorre espontaneamente, corresponde ao "estímulo" utilizado na pesquisa experimental. É a forma mais usada nas ciências sociais por permitir a consideração dos fatores históricos que são fundamentais para a compreensão das estruturas sociais.</p>
Levantamento	<p>Consiste na coleta de dados referentes a uma dada população a partir de uma amostra selecionada dentro de critérios estatísticos. As conclusões obtidas com a amostra são projetadas para o universo.</p> <p>Vantagens: reduz a influência subjetiva do pesquisador e as técnicas existentes possibilitam a obtenção de grande quantidade de dados em curto espaço de tempo. Possibilita a análise estatística e o cálculo do erro possível. Possibilita a obtenção de dados sobre preferências dos turistas, comportamento do consumidor e outros problemas menos delicados.</p> <p>Limitações: ao questionar as pessoas sobre a sua percepção de si mesmas introduz elementos subjetivos que devem ser controlados para evitar a distorção. Ignora a dimensão interpessoal e institucional dos fenômenos sociais, por isso não é apropriado para problemas complexos. Oferece uma</p>

	visão estática do momento pesquisado. É como uma fotografia. Os dados são mais descritivos que explicativos.
Estudo de caso	<p>É um estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos de maneira que permita o seu conhecimento amplo e detalhado. Permite o conhecimento em profundidade dos processos e relações sociais. Recomendável na fase inicial de investigações para a construção de hipóteses ou reformulação do problema.</p> <p>Segundo Yin (1990), “o estudo de casos é uma forma de se fazer pesquisa social empírica ao investigar-se um fenômeno atual dentro de seu contexto de vida real, onde as fronteiras entre o fenômeno e o contexto não são claramente definidas, e na situação em que múltiplas fontes de evidência são usadas”.</p> <p>Boyd e Stasch (1985) afirmam que “o estudo de casos envolve análise intensiva de um número relativamente pequeno de situações... É dada ênfase à completa descrição e ao entendimento do relacionamento dos fatores de cada situação, não importando os números envolvidos”.</p> <p>O método de estudo de caso segundo Mattar (1997 apud CORBETT, 1998) é um voltado para a pesquisa exploratória que possibilita a ampliação dos conhecimentos sobre o problema em estudo.</p> <p>Este método possui três características.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) os dados podem ser obtidos a tal nível de profundidade que permitem caracterizar e explicar detalhadamente os aspectos singulares do caso em estudo. 2) é a atitude receptiva do pesquisador que deve ser caracterizada pela busca de informações e gerações de hipóteses e não pôr conclusões e verificações. 3) é a capacidade de integração do pesquisador de reunir, numa interpretação unificada, inúmeros aspectos do objeto pesquisado. <p>Para Campomar (1991), o estudo intensivo de um caso permite a descoberta de relações que não seriam encontradas de outra forma, sendo as análises e inferências em estudo de casos por analogia de situações, respondendo principalmente a questões como? e por que?</p> <p>Vantagens: permite a redefinição contínua do plano de pesquisa mediante novas descobertas e focaliza o problema em suas múltiplas dimensões. São mais acessíveis tanto na execução quanto na interpretação dos resultados da pesquisa.</p> <p>Limitações: não permite generalização dos dados e exige maior experiência e treino do pesquisador.</p>
Pesquisa ação	<p>É um tipo de pesquisa empírica com estreita vinculação com uma ação ou resolução de um problema coletivo. Os pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.</p> <p>Não obedece a um plano rígido de pesquisa (o plano é redefinido continuamente em função dos resultados e do andamento das pesquisas), utiliza critérios qualitativos, o pesquisador se integra no processo e seu objetivo é agir sobre a realidade imediata. Os membros das situações pesquisadas se integram na pesquisa</p>

	<p>Vantagens: Promove a intervenção direta e continua na realidade. É útil para a solução de problemas comunitários.</p> <p>Limitações: Não permite generalizações, não utiliza critérios objetivos, oferece poucas contribuições teóricas</p>
Pesquisa participante	<p>É realizada mediante a integração do pesquisador no grupo a ser pesquisado, mas sem obedecer a uma proposta pré-determinada de ação. O objetivo é obter conhecimento mais profundo do grupo. O pesquisador assume uma função no grupo pesquisado. O grupo pesquisado tem conhecimento da finalidade, dos objetivos da pesquisa, e da identidade do pesquisador.</p> <p>Vantagens: Permite que as ações do grupo sejam observadas de modo natural no próprio momento em que ocorrem. Oferece uma visão dinâmica dos processos de interação e de relação entre grupos. Especialmente indicada para estudos de grupos e comunidades.</p> <p>Limitações: A integração no grupo pode levar a perda de objetividade por parte do observador no registro dos dados. O pesquisador pode desviar-se do comportamento passivo e agir ativamente alterando o comportamento do grupo.</p>

Com base nos procedimentos utilizados temos dois grandes grupos de pesquisa:

Pesquisa em "fontes de papel": pesquisa bibliográfica e pesquisa documental.

Dados fornecidos por pessoas: pesquisa experimental, pesquisa ex- post- facto, levantamento, estudo de caso, pesquisa ação, pesquisa participante.

7.2.2 Fontes de Informação

a) Fontes de Informação Documental

- Revistas científicas
 - Literatura corrente (documentos variados que não se publicam pelos canais normais de distribuição de informações científicas, tais como: informes de investigações realizados por empresas ou instituições; atas de congressos com trabalhos apresentados em simpósios e reuniões científicas; teses, dissertações
- Livros

b) Fontes Secundárias

Catálogos de publicações; índices remissivos; índices conteúdo; índices referência; índices bibliográficos; bases de dados; banco de dados; sistemas automatizados compostos por uma ou mais bases de dados.

7.3 Estabelecimento de Hipóteses e Questões de Pesquisa

Hipótese⁵ é uma proposição testável que pode vir a ser a solução do problema. São tentativas de soluções para posterior aceitação ou rejeição (Gil, 1993). Funcionam como guias e condutoras das indagações que se deve e se quer fazer à realidade. Segundo Goode e Hatt (1969, p.75) “é uma proposição que pode ser colocada à prova para determinar sua validade”. O papel fundamental da hipótese na pesquisa é sugerir explicações para os fatos. Essas sugestões podem ser a solução para o problema. Podem ser verdadeiras ou falsas, mas, sempre que bem elaboradas, conduzem à verificação empírica, que é o propósito da pesquisa científica.

⁵ Fonte: PERES, José Augusto. “A elaboração do Projeto de Pesquisa”. João Pessoa – Séc. de Educação. 1986:25.

Kerlinger (1980, p.38) por sua vez, define **hipótese** como “um enunciado conjectural das relações entre duas ou mais variáveis”. Sendo **variável** qualquer coisa que pode ser classificada em duas ou mais categorias.

Das respostas que se obtêm, podem resultar:

- O abandono das hipóteses,
- Uma reformulação das mesmas, ou
- Sua aceitação por serem verdadeiras.
- Procuram estabelecer relações entre fenômenos:
 - Ex.: “Há uma tendência genética para a obesidade”.
 - Ex.: “O aumento de temperatura provoca a dilatação dos metais”.

Os **conceitos** empregados para definir os fenômenos precisam receber uma definição mais precisa – chamada de definição operacional. Facilitam a elaboração de experimentos que procuram alterar determinadas situações para observar os resultados.

↳ Ex.: A obesidade é um conceito vago que pode tornar-se operacional se estabelecermos que um obeso é aquele que está acima de 20% do seu peso normal.

A **hipótese** pode ser compreendida como uma relação hipotética entre duas variáveis: Ex: “Filhos de pais obesos têm tendência a serem obesos”. Devem ter:

- a) **Clareza na formulação:** recomenda-se que sejam formuladas, sempre que possível como juízos afirmativos;
- b) **Compatibilidade entre a hipótese e o problema definido:** excluir as não correspondentes ou redefinir o problema, justificativa e objetivos.
- c) **Originalidade na abordagem do problema:** (a) Acrescentar algo ao que se sabe, (b) Implicar na modificação daquilo que se sabia até então; (c) implicar no abandono de afirmações ou negações teóricas tidas até então como verdades.
- d) **Descrição e explicação objetiva**
- e) **De testagem possível.**

EXEMPLO:

- Existe correlação entre as necessidades financeiras, de orientação acadêmica, de orientação vocacional, ... e o desempenho acadêmico de universitários procedentes do supletivo e do ensino regular (Objetivo 5 = Correlacionar as necessidades financeiras, de orientação com o desempenho acadêmico de ...).
- Não existe diferença significativa entre desempenho acadêmico de universitários- Egressos, sejam do supletivo, sejam do ensino regular. (Objetivo2 = Comparar o desempenho acadêmico de universitários oriundos do supletivo e do ensino regular).

Segundo Thiollent (1994, p.56):

Uma **hipótese** é simplesmente definida como suposição formulada pelo pesquisador a respeito de possíveis soluções a um problema colocado na pesquisa, principalmente ao nível observacional. A partir de sua formulação, o pesquisador identifica as informações necessárias, evita a dispersão, focaliza determinados segmentos do campo de observação, seleciona os dados, etc ..

Em função das hipóteses ou diretrizes escolhidas, o pesquisador sabe quais são as informações que são necessárias e as técnicas de coleta a serem utilizadas. Uma hipótese é definida como tentativa de resposta operativa à questão contida no objeto. **São selecionada em função da possibilidade de comprovação e de sua pertinência com relação à ação**” (THIOLLENT, 1994, p.56).

Proposições são declarações afirmativas sobre fenômenos e/ou processos. Para alguns autores, a proposição é uma hipótese comprovada. As proposições de uma teoria devem ter três principais características: serem capazes de sugerir questões reais; serem inteligíveis; representarem relações abstratas entre coisas, fatos, fenômenos e/ou processos.

As Hipóteses surgem de diversas Fontes:

- Observação
- Resultados de outras Pesquisas
- Teorias
- Intuição

A hipótese deve ser conceitualmente clara, ser específica, ter referências empíricas, ser parcimoniosa (simples é preferível a uma mais complexa), estar relacionada com as técnicas disponíveis, estar relacionada com uma teoria.

7.3.1 Tipos de Hipóteses

a) Existência de associação entre variáveis podem até indicar a força ou o sentido da relação, mas nada estabelecem em termos de causalidade, dependência ou influência:

- Alunos do Curso de Administração são mais conservadores que os de Ciências Sociais.

Variáveis: Curso e Conservadorismo

- O índice de suicídios é maior entre os solteiros que os casados.

Variáveis: Estado Civil e Índice de Suicídios

- Países economicamente desenvolvidos apresentam baixos índices de analfabetismo.

Variáveis: Desenvolvimento Econômico e Índice de Analfabetismo

b) Quando uma variável interfere na outra - estabelece uma relação de dependência entre as variáveis:

- A classe social da mãe influencia no tempo de amamentação dos filhos.

Classe Social(X) Tempo de Amamentação (Y)

- O aproveitamento dos alunos está relacionado ao tempo dedicado ao estudo.

Tempo Dedicado ao Estudo (X) Aproveitamento dos alunos (Y)

7.3.2 Modelo Conceitual e Hipóteses

Uma parte do processo de desenvolvimento de teorias é a criação de hipóteses. Isso é feito através de revisão das pesquisas anteriores e/ou por pesquisas piloto que, tentativamente, sugiram uma relação entre variáveis.

As hipóteses são criadas aos pares e, tomadas em conjunto, são mutuamente exclusivas e exaustivas. Em outras palavras, o par de hipóteses esgota todos os resultados possíveis, visto que uma hipótese explica os resultados se a outra não o fizer. Essas hipóteses mutuamente exclusivas e exaustivas são chamadas de hipótese **nula** e hipótese **funcional** (às vezes chamadas de **alternativa**).

EXEMPLO DE HIPÓTESES E VARIÁVEIS

VARIÁVEL: COESÃO

Seashore (1954 apud CHAMPION, 1975, p.102): Investigou o impacto da coesão sobre outras variáveis (em sentido independente) e os efeitos de certos fatores sobre a coesão (em sentido dependente).

- **Definição Conceitual:** Coesão de Grupo refere-se “a atração dos membros do grupo em termos do vigor das forças no membro individual para permanecer no grupo e resistir em deixá-lo”.
- **Hipóteses:**
 1. O grau de coesão de um grupo determina seu poder para criar forças que tendem à uniformidade de comportamento entre os membros (padrões de grupo).
 2. Os membros de grupos altamente coesos demonstrarão menor ansiedade do que os de menor coesão, no que tange a matérias relevantes às atividades grupais.
 3. O grau de coesão desenvolvido em grupo será uma função da atração de seus membros determinada pelo prestígio destes.
 4. O grau de coesão desenvolvido em um grupo será uma função das oportunidades para interação entre seus membros.
 5. A coesão grupal está positivamente relacionada ao grau de prestígio atribuído por seus membros a seus próprios cargos.
 6. A coesão de grupo está positivamente relacionada à oportunidade de interação, medida por: a) tamanho de grupo; e b) duração da afiliação compartilhada no cargo.

7.3.3 Questões de Pesquisa

Para Mattar (1994, p. 64) “as questões da pesquisa são indagações amplas, que, para serem respondidas, vão exigir a colocação de um conjunto de perguntas específicas no questionário”. Na definição de Vergara (2007), as questões de pesquisa referem-se às questões a serem respondidas no estudo que servirão como base para o desenvolvimento da pesquisa. As questões desta pesquisa são:

EXEMPLO:

- a) Qual o perfil dos consumidores da Sorvetes Castelo Branco?
- b) Qual a opinião dos consumidores acerca do mix de produtos oferecidos pela Sorveteria?
- c) O que pensam os consumidores em relação aos preços estabelecidos pela Sorvetes Castelo Branco?
- d) Como o consumidor avalia as promoções realizadas pela Sorveteria?
- e) Qual a opinião do cliente a respeito da acessibilidade e sinalização da Sorveteria?
- f) Que avaliação fazem os consumidores acerca dos fatores da evidência física (como comodidade do ambiente, aparência das instalações)?

7.4 Definição de Termos e Variáveis - Indicação e Definição Operacional das Variáveis

As **variáveis** são definidas em termos do que deve ser “concretamente observado (operacionalização da variável), bem como são determinados padrões de medição que garantam a uniformidade da avaliação. Só podemos efetuar comparação se os dados forem coletados dentro de um mesmo padrão”. Ou seja, “... para que se possa medir a variável é necessário seu desdobramento em elementos empíricos passíveis de observação e mensuração” (DENCKER, 1998, p.84-85).

Segundo Lakatos (2003, p. 137), uma variável pode ser considerada como sendo “uma classificação ou medida; uma quantidade que varia; um conceito operacional, que contém ou apresenta valores; aspecto, propriedade ou fator, discernível em um objeto de estudo e passível de mensuração”.

De maneira bastante prática, pode-se dizer que variável é qualquer coisa que pode ser classificada em duas ou mais categorias (GIL, 1995). É o campo de variação de cada tipo de dado a ser obtido (MATTAR, 1996).

Cabe também destacar que, para Pádua (2000, p.56), “a variável é um valor ou uma propriedade (característica) que pode ser medida através de diferentes mecanismos operacionais, que verificarão a relação/conexão entre estas características ou fatores”.

7.4.1 A Seleção das Variáveis

Em estudo que deseja descrever relações entre variáveis com exatidão deve se preocupar com os processos de amostragem para ter condições de fazer generalizações quando da interpretação.

A interpretação de uma pesquisa desta área sempre terá vazios que não serão preenchidos. Apenas com a repetição dos trabalhos de pesquisa ficamos em condição de generalizar. Como isto nem sempre acontece precisamos estar atentos para as possibilidades de engano na interpretação.

O maior erro conceitual que se incorre na pesquisa é imaginar que toda a relação entre as variáveis é uma relação causal. Em geral, nas ciências sociais é mais comum encontrar a ocorrência simultânea de fenômenos do que relações causais.

Variável: Consiste na determinação das características do universo a ser pesquisado.

7.4.2 Definição Conceitual das Variáveis

No processo de pesquisa trabalhamos com a linguagem científica das proposições que são construções lógicas; e **conceitos** que são construções de sentido.

As funções dos **conceitos** podem ser classificadas em cognitivas, pragmáticas e comunicativas. Eles servem para ordenar os objetos e os processos e fixar melhor o recorte do que deve ou não ser examinado e construído.

Para que serve a Definição Conceitual dos Termos utilizados na Pesquisa?

- Estudar e entender um segmento, área ou objeto significa entender melhor os **conceitos e definições que** consistem no alargamento, aperfeiçoamento e aprofundamento **dando uma visão mais precisa e adequada do objeto de análise** – é a manifestação do que se sabe e do que foi aprendido, sobretudo através das experiências de outros estudiosos (RUDIO, 1986). É a condição necessária para nos comunicarmos e apresentarmos convenientemente os conceitos e utilizarmos apropriada-mente as palavras e os termos – é a busca pelo melhor entendimento do assunto em pauta.
- Novamente apresentamos as orientações de Humberto Eco (1966) apresentadas na Parte 3 deste trabalho: **um termo deve ser claramente definido conceitualmente tão logo é apresentado** (Eco, 1996). Faz parte da Fundamentação Teórica.
- As citações sem aspas é **plágio**. **Paráfrase** refere-se ao resumo de vários pontos apresentados pôr um autor escritas com a suas próprias palavras – mas a idéia - o pensamento - ainda assim pertence ao autor que a expressou originalmente e portanto, deve ser seguida da citação da obra onde foi retirada, ou seja: **Paráfrase:** acontece quando “resumiu vários pontos do autor e repetiu com suas próprias palavras o pensamento do autor” (Humberto Eco, 1996)

Kaplan (1972) fala da formulação de **conceitos** em diferentes níveis de abstração, ou seja:

- **Conceitos de observação direta** são os que se colocam num grau bastante operacional. Servem, sobretudo para a etapa descritiva de uma investigação;
- **Conceitos de observação indireta** são os que articulam os detalhes da observação empírica, relacionando-os. Nesses dois primeiros casos, temos **conceitos** construídos a partir do campo empírico.

- **Conceitos teóricos** são os que articulam proposições e se colocam no plano da abstração.

Exemplo: DEFINIÇÃO CONCEITUAL

2.4 Conceito de Marketing e Marketing Mix

O conceito de marketing é confundido como sendo apenas uma técnica de vender e fazer propaganda. Porém, é um método de preparar a empresa para que esta esteja apta a obter as melhores oportunidades que surgirem, pois segundo os autores Semenik e Bamossy (1995, p. 6), marketing é o processo de planejamento e execução do conceito, preço, comunicação e distribuição de idéias, bens e serviços de modo a criar trocas que satisfaçam objetivos individuais e organizacionais. Basicamente tudo em uma empresa envolve uma decisão do marketing, desde a compra do produto até a sua venda, além da tentativa em manter um relacionamento permanente com o cliente.

Com base nessas características, Kotler e Armstrong (1998) conceituam o mix de marketing como um grupo de variáveis controláveis cujas ações influenciam o mercado-alvo. Esse grupo de variáveis é conhecido como Os Quatro Ps, que são:

Produto: é a combinação de bens e serviços que a organização oferece ao público-alvo agregando-lhe valor. É a variedade do produto, a qualidade, o design, o nome da marca, a embalagem, as garantias e características.

Praça: consiste nas atividades da empresa para a disponibilização do produto ao consumidor. São os canais de distribuição, a cobertura, os sortimentos, o estoque, o transporte e a logística.

Preço: é o dinheiro que o cliente tem que pagar. Muitas vezes o preço é cobrado de acordo com a percepção do cliente sobre o produto. Lista de preços, descontos, subsídios e condições de crédito, são alguns exemplos.

Promoção: são as atividades que induzem o consumidor a adquirir o produto. Constitui-se em: venda pessoal, propaganda, promoção de vendas e relações públicas.

7.4.3 Definição Operacional das Variáveis

Ao apresentar as Definições operativas ou operacionais todos os termos devem ter seus significados definidos e entendidos por todos da mesma forma. É preciso verificar se:

- O termo é bastante preciso? Leva consigo uma significação exata e conclusiva?
- Encerra apenas uma idéia final?
- É sempre empregado no mesmo sentido em qualquer situação em que se usa?
- É fundamental à idéia de sua disciplina específica?

As definições operativas podem consistir também em manipulações físicas como ler um termômetro ou definição de uma raiz cúbica ou outras operações matemáticas. O valor da definição operacional é ajudar os pesquisadores a concordarem quanto aos nomes usados.

Exemplo: Variável: Status socioeconômico

Def. Conceitual: Refere-se à "posição de um indivíduo na sociedade, tomando-se como referência a posição de outros indivíduos em relação à sua" (GIL, 1996, p.89).

Dimensões: Econômica = renda mensal, educacional, prestígio ocupacional/ profissional.

Definição Operacional	
Dimensão	Indicadores
Econômica	Renda mensal
Educacional	Grau educacional alcançado
Prestígio Ocupacional	Ocupação

EXEMPLO:

De acordo com Gil (1999, p. 57) "pode-se dizer que variável é qualquer coisa que pode ser classificada em

duas ou mais categorias" e para que esta seja mensurada são necessários indicadores de sua existência. Segundo o autor é importante verificar as variáveis da pesquisa como forma de correlacionar os fatos empíricos com os fatos que possibilitem sua mensuração ou classificação (GIL, 1999, p. 89) Nesta pesquisa são utilizadas as seguintes variáveis:

a) **características dos clientes:** refere-se ao perfil sócio-econômico dos clientes que será delineado através dos indicadores: sexo, faixa etária, nível de escolaridade, renda mensal, profissão, estado civil, preferência de água mineral, frequência de compra e local de consumo.

b) **qualidade dos serviços:** refere-se aos fatores tangibilidade, confiabilidade, presteza, empatia, segurança e aspectos funcionais da loja. O questionário utilizado é uma adaptação de um instrumento desenvolvido por Parassuraman et al. (ano apud COBRA, 1993, p.x), denominado de escala SERVQUAL. O quadro 6 designa as variáveis que avaliam o perfil e o grau de satisfação dos clientes da Disk Água Central, dando ênfase e alguns pontos estabelecidos por Cobra (1993), são eles:

b.1) tangibilidade diz respeito à aparência dos elementos físicos, da disposição física e dos empregados,

b.2) confiabilidade refere-se à habilidade de cumprir o serviço prometido;

b.3) presteza diz respeito à disposição dos empregados em atender os clientes;

b.4) empatia refere-se aos cuidados e à atenção individualizados aos clientes;

b.5) segurança / Garantia: refere-se à percepção que o cliente tem da habilidade do empregado em responder às suas necessidades;

b.6) aspectos funcionais: refere-se às normas e aos procedimentos adotados pela loja,

c) **oportunidades de melhoria:** referem-se às características da empresa que não estão satisfazendo os seus clientes.

No Quadro 6 são expressas as variáveis utilizadas neste estudo e seus indicadores:

VARIÁVEIS	INDICADORES	QUESTÕES
Características dos clientes	Sexo Idade Escolaridade Renda Profissão Estado Civil Preferência da água mineral Frequência de compra Local de consumo	1 a 9
Tangibilidade	Apresentação dos empregados Condições dos vasos Limpeza da loja Higiene na substituição dos vasos	10 a 13
Confiabilidade	Cumprimento nos prazos de entrega Serviço de venda antecipada (tiquete) Serviço de trocas (vasos com defeito)	14 a 16
Presteza	Boa vontade interesse no atendimento Agilidade no atendimento Cortesia e educação dos funcionários	17 a 19
Empatia	Preocupação em fazer o melhor pelo cliente Eficiência no atendimento Atendimento individualiza do ao cliente	20 a 22
Segurança / Garantia	Conhecimento da composição química da água Informações sobre os serviços oferecidos	23 a 24
Aspectos funcionais	Variedade das águas Preço Atendimento por telefone Horário de funcionamento	25 a 28
Oportunidades de melhoria	Sugestões e reclamações	29

Quadro 6 – Variáveis e indicadores do estudo

Fonte: ANDRADE, Fábio Araújo de. Satisfação dos clientes: o caso da Disk Água Central. Monografia DAD/UFS, 2009/2.

7.5 Universo e Especificação da Amostra

População (ou universo da pesquisa) é a totalidade de indivíduos que possuem as mesmas características definidas para um determinado estudo. **Amostra** é parte da população ou do universo, selecionada de acordo com uma regra ou plano.

Para que um estudo seja bem sucedido, é necessário que a amostra tomada como base para a observação seja **realmente representativa**. A amostra é planejada procurando incluir todos os fatos prováveis. Assim as unidades de universo devem ser arranjada de modo que o processo de seleção da amostra dê uma igual probabilidade de ocorrência para cada uma dessas unidades.

7.5.1 Tipos de Amostras

TIPOS DE AMOSTRAS	ESPECIFICAÇÃO
Amostragem probabilística simples	Escolha por intermédio de todas as amostras possíveis. Permite Seleção dos itens da amostra um de cada vez e Emprego da tabela de números aleatórios Desvantagens da amostragem probabilística simples: custo elevado e dificuldade na obtenção de listas atualizadas da população.
Amostragem probabilística estratificada	Consiste na subdivisão (ou estratificação) do universo em grupos mutuamente exclusivos, mas que em conjunto incluem todos os itens do universo. A seguir uma amostra probabilística simples é independentemente escolhida em cada grupo ou estrato.
Amostragem probabilística por agrupamento	A amostragem por agrupamento se dá quando a escolha de um item do universo determina a escolha dos demais componentes da amostra. Essa determinação é consequência da constituição em grupos de universo e não em itens individuais. A eficiência estatística da amostragem por agrupamentos depende, portanto, da maneira pela qual estes agrupamentos são constituídos, ou seja, do grau em que cada agrupamento inclui os valores do universo. Tipos de amostra probabilística por agrupamentos: Amostragem sistemática e Amostragem por área.
Amostragem não probabilística	Entende-se por amostragem não probabilística qualquer tipo de amostragem em que a possibilidade de escolher um certo elemento do universo é desconhecida.
Amostragem por cotas	Seleção das características de controle e determinação da proporção do universo de acordo com cada grupo de características. Distribuição da amostra entre as células Seleção dos itens da amostra: Esse processo embora bastante semelhante, aparentemente, ao da amostra probabilística estratificada, difere fundamentalmente deste. Enquanto na amostra estratificada, a amostra em cada estrato é escolhida estatisticamente, na amostra por cotas o entrevistador é que faz a seleção dos respondentes para cobrir suas cotas, dentro de uma área específica.
Amostragem de conveniência	Utilizadas em pesquisas piloto para levantamento de problemas, testes de questionário, etc. Os elementos são escolhidos de acordo

	com a conveniência do pesquisador.
Amostragem por julgamento	Onde um especialista seleciona o que acredita ser a melhor amostra para o estudo de um determinado problema.
Amostras mistas	<p>Na amostra mista temos a aplicação de técnicas não probabilísticas. Podemos por exemplo selecionar os locais em que devem ser efetuadas as entrevistas arbitrariamente e a seguir sortear os elementos que serão pesquisados dentro da área escolhida.</p> <p>Outra forma de amostra mista é a determinação das características exigidas e a seguir o sorteio dos indivíduos que participarão da amostra a partir de uma lista de indivíduos com as características escolhidas.</p> <p>As amostras mistas são mais econômicas e apresentam a vantagem de assegurar ao pesquisador que todos os grupos importantes foram incluídos na amostra. Por outro lado este método só é válido quando o pesquisador se encontra realmente seguro daquilo que faz .</p>

EXEMPLO:

De acordo com Gil (1999, p. 99) universo é um "conjunto definido de elementos que possuem determinadas características." Ainda segundo Gil (1999, p 100) amostra é um "subconjunto do universo ou da população, por meio da qual se estabelecem ou se estimam as características desse universo ou população".

De acordo com Mattar (1994, p. 276) amostragem é o "processo de colher amostras de uma população". As amostragens, segundo Mattar (1994, p. 282) podem ser probabilísticas ou não probabilísticas. Na amostragem probabilística cada elemento tem uma chance conhecida e diferente de zero de ser selecionado para fazer parte da amostragem. Já a amostragem não probabilística é aquela na qual a seleção dos elementos da população para pertencer a amostra depende, ao menos em parte do julgamento do pesquisador.

A idéia básica de amostragem é que a coleta de dados em alguns elementos da população e sua análise podem proporcionar relevantes informações de toda a população. A amostragem está intimamente relacionada com a essência do processo de pesquisa descritiva por levantamentos: pesquisar apenas uma parte da população para inferir conhecimento para o todo, ao invés de efetuar um censo (MATTAR, 1994. p. 276).

Este projeto utilizará uma amostragem não probabilística por conveniência. Neste tipo de amostragem o elemento a ser pesquisado segundo Mattar (1994, p. 286) "será auto-selecionado ou selecionado por estar disponível no local e no momento em que a pesquisa estiver sendo realizada". Assim, o presente estudo terá como universo os clientes da *Disk Água Central*, que totalizam em o número de aproximadamente 450. Desta forma, para uma melhor obtenção de dados, a definição da amostra foi realizada através da fórmula das populações finitas de Gil (1999) por se tratar de um universo, não superior a 100.000 elementos.

$$n = \frac{\sigma^2 p.q.N}{e^2 (N - 1)} + \sigma^2 p.q$$

Onde:

n = Tamanho da amostra

δ = Nível de confiança escolhido, expresso em número de desvios-padrão
 p = percentagem com o qual o fenómeno se verifica (50% quando não é conhecido)
 q = Percentagem complementar
 N = Tamanho da população
 e^2 = Erro máximo permitido (entre 3 e 5%)
 $n = \delta^2 p.q.N / e^2 (N - 1) + \delta^2 p.q$
 $n = 1125000 / 9 (449) + 2500$
 $n = 1125000 / 4041 + 2500$
 $n = 1125000 / 6541$
 $n = 172$

Foram enviados 200 questionários para as casas e/ou trabalho dos clientes, mas apenas 94 retornaram no tempo hábil, representando 21% do universo abrangido. Assim, com os dados coletados, foi possível estabelecer o perfil dos clientes, podendo, enfim, avaliar a satisfação destes quanto aos serviços prestados pela empresa.

Fonte: ANDRADE, Fábio Araújo de. Satisfação dos clientes: o caso da Disk Água Central. Monografia DAD/UFS, 2009/2.

7.6.2 Margem de segurança em pesquisa de mercado

Em pesquisa de marketing é usual a utilização das seguintes margens de segurança e respectivos desvios padrões.

68% - Z = 1	1 desvio padrão (Z) abrange 68% dos elementos da distribuição acima e abaixo da média
95% - Z = 1,96	1,96 de desvio (Z) representam 95% da distribuição.
95,5% - Z = 2	2 desvios (Z) abrangem 95,5% da distribuição.
99,7% - Z = 3	3 desvios (Z) abrangem 99,7% da distribuição

- ↳ Exatidão significa consistência dos resultados. Se forem feitos 100 estudos ao mesmo tempo estamos nos referindo à margem de erro que pode ser esperada.
- ↳ Os limites estabelecidos apenas especificam a margem de erro.
- ↳ Quanto mais estreitos os limites estabelecidos maior o tamanho da amostra.

7.6.3 Cálculo da Margem de Erro

Fórmula da Margem de Erro:

$$\sigma_p = \hat{p} = \sqrt{(p.q)/n}$$

onde,

σ_p = erro padrão ou desvio de percentagem com que se verifica determinado fenómeno

p = percentagem com a qual se verifica o fenómeno

q = percentagem complementar (100 – p)

n = número de elementos incluídos na amostra

Ou seja,

$$\hat{\sigma}_p = \sqrt{(33.67)/126} \quad \hat{\sigma}_p = \sqrt{17,55} = 4,19$$

$$\hat{\sigma}_p = \sqrt{2211/126}$$

$\sigma_p = ?$

$p = 33\%$

$q = (100 - 33) = 67\%$

$n = 126$

O cálculo da margem de erro, baseado em Gil (1995) para o nível de confiança de 95,5% (dois desvios) é igual a 4,19. Segundo o autor, o erro máximo permitido encontra-se numa faixa de 3% a 5% na qual este valor está incluído.

7.5.4 Estabelecimento da Amostra

Quanto mais estreitos os limites estabelecidos, maior o tamanho da amostra. A exatidão da amostragem não se relaciona de forma proporcional ao tamanho da amostra. Para duplicar a exatidão é necessário aumentar 4 vezes o tamanho da amostra.

Esta tabela aplica-se às **Amostras Probabilísticas Simples (Por Sorteio)**

	MARGEM DE ERRO	INTERVALO DE CONFIANÇA
100	10%	40% a 60%
300	6%	44% a 56%
500	5%	45% a 55%
1000	3%	47% a 53%

É impossível chegar-se aos números para os demais métodos, porém, na prática, estas tabelas são usadas em pesquisa de marketing.

Esta Tabela aplica-se a **Amostras Probabilísticas Simples**.

Total do universo tamanho da amostra com a característica necessária:

Total do Universo	Tamanho da Amostra
500	222
1.000	206
5.000	370
10.000	385
50.000	397

A amostragem, entretanto, só funcionará se o pesquisador selecionar o respondente certo. Qualquer que seja a qualificação do consumidor e o método de coletar dados (entrevistas pessoais ou por telefone), o procedimento de fazer perguntas deve escolher apenas respondentes que se qualifiquem dentro da definição de determinado universo.

O Tamanho da amostra para produzir resultados dentro da margem de erro de 5% quando é conhecido o total do universo que possui a característica pesquisada.

7.5.5 Cálculo do Tamanho da Amostra

Fonte: GIL (1995, p.100-103)

a) Populações Infinitas

$$\text{Fórmula para população Infinita: } n = \frac{\sigma^2 p \cdot q}{e^2}$$

Onde:

n = Tamanho da amostra

σ^2 = Nível de confiança escolhido, expresso em número de desvios-padrão

p = Percentagem com a qual o fenômeno se verifica

q = Percentagem complementar (100-p)

e² = Erro máximo permitido

Exemplo:

- **Objetivo:** Verificar o número de protestantes residentes em determinada cidade.
- Se esta cidade tiver uma população superior a 100.000 habitantes, ter-se-á, em termos estatísticos, uma população infinita.
- Se admitirmos que o número de protestantes se situa pôr volta de 10%, não excedendo essa percentagem, tem-se p = 10. Conseqüentemente, q será igual a 100-10, ou seja, 90.

n = Tamanho da amostra

$\sigma^2 = 3^2 = 9$ = Nível de confiança escolhido, expresso em número de desvios-padrão

p = 10 = Percentagem com a qual o fenômeno se verifica

q = 100 – 10 = 90 = Percentagem complementar (100-p)

e² = 2² = Erro máximo permitido

- **A) Nível de confiança superior a 99%:**
 - Se for desejado um **nível de confiança bastante alto** (superior a 99%), aplica-se à formula **3 desvios**; logo, σ^2 será igual a 3², ou seja, 9.
 - Se o **erro máximo** tolerado for de 2%, e² será igual a 2², ou seja, 4.
- Assim, temos:
 - $n = \frac{9 \cdot 10 \cdot 90}{4} = \frac{8 \cdot 100}{4} = 1.025$
- **B) Nível de Confiança de 95%:**
 - Se for aceito o **nível de confiança de 95%** (correspondente a dois desvios) e um erro máximo de 3%, o número de elementos da amostra será bem menor, ou seja:
- Assim, temos:
 - $n = \frac{4 \cdot 10 \cdot 90}{9} = \frac{3 \cdot 600}{9} = 400$
-

b) Populações Finitas

$$\text{Fórmula para população Finita: } n = \frac{\sigma^2 p \cdot q \cdot N}{e^2 (N - 1) + \sigma^2 p \cdot q}$$

Onde:

n = Tamanho da amostra

σ^2 = Nível de confiança escolhido, expresso em número de desvios-padrão

p = Percentagem com a qual o fenómeno se verifica
q = Percentagem complementar (100-p)
e² = Erro máximo permitido
N = Tamanho da População

Exemplo:

- **Objetivo:** Verificar quantos dos 10.000 empregados de uma fábrica são sindicalizados.
- Presume-se que no máximo 30% são sindicalizados.
- Deseja-se um nível de confiança de 95% (dois desvios) e tolera-se um erro de até 3%.

n = Tamanho da amostra
 $\sigma^2 = 2^2 = 4$ = Nível de confiança escolhido, expresso em número de desvios-padrão
p = 30 = Percentagem com a qual o fenómeno se verifica
q = 100 – 30 = 70 = Percentagem complementar (100-p)
e² = 3² = 9 = Erro máximo permitido
N = 10.000 = Tamanho da População

- Assim, temos:

Fórmula para população **Finita**:
$$n = \frac{4 \cdot 30 \cdot 70 \cdot 10000}{9 \cdot (9.999) + 4 \cdot 30 \cdot 70} = \frac{84.000.000}{98.391} = 853$$

- Amostra = 853 empregados

Determinação da Margem de Erro da Amostra

Margem de erro da Amostra:
$$\sigma p = \sqrt{\frac{pq}{n}}$$

Margem de erro da Amostra:
$$\sigma p = \sqrt{\frac{30 \times (100-30)}{1.000}} = 1,45$$

Exemplo: Uma pesquisa com uma amostra de 1.000 pessoas adultas, 30% bebem café pelo menos uma vez por dia. Qual a probabilidade de que tal resultado seja verdadeiro par todo o universo?

Resposta: 1,45 corresponde a um desvio; 2,95 = dois desvios 4,35 = três desvios

Para um nível de confiança de 95% = dois desvios = o resultado da pesquisa apresenta como margem de erro 2,95% a mais ou a menos.

É provável que o número de consumidores de café esteja entre 27,05(30-2,95) e 32,95% (30+2,95).

Exemplo de Cálculo da Amostra:

O método de amostragem do qual a pesquisa se utilizou foi o probabilístico aleatório simples. Segundo Samara e Barros (1997), essa é a técnica mais perfeita para a obtenção de uma amostra representativa do universo.

Exemplo: Segundo dados estimados pela SEPLANTEC com UNITUR/PRODETUR – SE, cerca de 7.026 (sete mil e vinte e seis) turistas em férias, visitaram Aracaju em 1998. Utilizando-se de um nível de confiança de 95% (noventa e cinco) e margem de erro de 5% (cinco), a amostragem foi de 71(setenta e um) turistas aproximadamente.

O cálculo do tamanho da amostra foi realizado estatisticamente por meio da fórmula apresentada pôr Gil (1995:101) para populações **finitas**.

$$n = \frac{\sigma^2 \cdot p \cdot q \cdot N}{e^2 (N-1) + \sigma^2 p \cdot q}$$

Onde:

n = Tamanho da amostra

σ^2 = Nível de confiança escolhido, expresso em números de desvios padrão

p = Percentagem com a qual o fenômeno se verifica

q = Percentagem complementar

N = Tamanho da população

e² = Erro máximo permitido

Então:

$$n = \frac{2 \cdot 10 \cdot 90 \cdot 7026}{25(7025) + 2 \cdot 10 \cdot 90} \quad n = 71$$

7.6 Método e Instrumento de Coleta de Dados

Os métodos determinam a maneira como os dados serão obtidos.

Podem ser utilizados a observação, o inquérito ou contato e o método interativo. Cada um destes procedimentos apresenta vantagens e desvantagens com relação ao custo, número de entrevistas necessárias, especialização do pesquisador, etc. É importante considerar todos estes aspectos em função do objetivo da pesquisa e da precisão do resultado que se pretende obter.

7.6.1 Procedimentos para Coleta de Dados

PROCEDIMENTOS	
Observação	<p>Vantagens: Detectar o comportamento natural de consumo; Utilidade nos estudos junto ao público infantil (dificuldade de verbalização); Pode ser disfarçado.</p> <p>Desvantagens: Interpretação subjetiva do pesquisador; Dificuldade na generalização dos dados; Não detecta motivações e atitudes de consumo.</p>
Entrevista Pessoal	<p>Vantagens: Controle da amostragem; Possibilidade de instruir o entrevistado; Pode incluir a observação; Possibilidade de entrevista de longa duração.</p> <p>Desvantagens: Alto-custo; Segmentos de difícil acesso; Treinamento de pessoal de campo.</p>
Pesquisa por Correspondência	<p>Vantagens: Possibilita grande abrangência na amostragem; Entrevistado tem mais tempo para responder; Equipes menores para o projeto.</p> <p>Desvantagens: Baixo retorno-custo de incentivos para cooperação; Não há</p>

	possibilidade de instrução-resolução de dúvidas; Necessidade de mailing atualizado.
Métodos interativos	Internet e multimídia: rapidez na coleta simultânea de dados de vários países . Vantagem: Diminuição / eliminação dos erros decorrentes da interferência humana.

7.6.2 Tipos de Instrumentos de Coleta de Dados

Os instrumentos de pesquisa mais comumente utilizados pelas Ciências sociais em geral e em particular pela administração, são: Entrevista, Questionário e Formulário.

Procedimento para entrevista:

↳ As perguntas são feitas oralmente e as respostas registradas pelo pesquisador. As entrevistas podem ser estruturadas (com perguntas determinadas) ou semi estruturadas (permite maior liberdade do pesquisador).

1. Inicialmente o pesquisador deve estabelecer um contato com o entrevistado que motive e crie confiança.
2. Durante a pesquisa é preciso ter certeza de que o entrevistado entendeu as perguntas. No caso de dúvida o pesquisador deve repetir a pergunta ou procurar formulá-la de forma diferente para que o entrevistado entenda.
3. Sempre que possível as respostas devem ser registradas durante a entrevista.

7.6.2.1 Entrevista

A Entrevista enquanto um instrumento de pesquisa é assim explicitada por Mota (2003, p.31):

A entrevista é uma técnica de coleta de dados através da qual o investigador se coloca frente ao investigado, formulando perguntas com o objetivo de angariar dados que lhe servirão de orientação. É usada pelo investigador para obter informações sobre o que as pessoas sabem, acreditam, esperam, sentem, desejam, pretendem fazer, fazem ou fizeram. [...] as perguntas devem ser criteriosamente selecionadas previamente. O entrevistado deverá permanecer à vontade durante toda a entrevista e isso dependerá da habilidade e discrição do entrevistador, que permitirá a ele que se expresse livremente, sem interrompê-lo desnecessariamente, mas, ao mesmo tempo, não permitindo que se desvie do propósito da entrevista. Tendo em vista os atos falhos da memória deve o entrevistador anotar as informações cuidadosamente ou, se necessário, sempre com a permissão do entrevistado, poderá gravar a entrevista.

Quanto à estrutura as entrevistas poderão ser estruturadas ou menos estruturadas.

Entrevistas estruturadas são aquelas que predeterminam em maior grau as respostas a serem obtidas. Desenvolvem-se a partir de uma relação fixa de perguntas, cuja ordem permanece invariável para todos os entrevistados, que geralmente são numerosos. Quando totalmente estruturadas, com alternativas de resposta previamente estabelecida, aproximam-se do questionário.

Entrevistas menos estruturadas são aquelas mais espontâneas, livres de um modelo preestabelecido de interrogação e podem se apresentar como:

a) **entrevista informal**: é a menos estruturada possível, diferindo da simples conversação porque tem como objetivo básico a coleta de dados. Pretende-se a obtenção de uma visão geral do problema pesquisado e também a identificação de alguns aspectos da personalidade do entrevistado. É indicada nos estudos exploratórios, com realidades pouco conhecidas pelo pesquisador e na investigação de problemas psicológicos;

b) **entrevista focalizada**: é livre como a anterior, mas enfoca um tema específico. Permite-se ao

entrevistado liberdade de expressão, mas, quando desviar-se do tema original, deverá o entrevistador esforçar-se para a sua retomada. Este tipo de entrevista é indicado nas situações experimentais, que objetivam explorar a fundo alguma experiência vivida em condições específicas. Exige grande habilidade do pesquisador que deverá respeitar o foco de interesse temático sem que isso implique conferir-lhe maior estruturação;

c) **entrevista por pautas**: é guiada por um rol de pontos de interesse que o entrevistador vai explorando ao longo de seu curso, o que a faz apresentar-se com certo grau de estruturação. As pautas devem ser organizadas de modo a guardar certa relação entre si. As perguntas serão diretas, permitindo-se ao entrevistado falar livremente, conforme o que estiver assinalado nas pautas.

Como nos outros tipos de entrevista aqui também deverá o entrevistador estar sempre alerta para intervir quando necessário, de maneira suficientemente sutil, para preservar a espontaneidade do processo.

7.6.2.2 Questionário

É o mais usado dos instrumentos e para a sua elaboração deve seguir critérios específicos:

- Selecionar todos os itens importantes para esclarecimento do problema
- Incluir todas as variáveis implicadas na hipótese
- As perguntas devem ser ordenadas de forma sistemática buscando obter a colaboração do entrevistado e eliminar erros. Para esta elaboração observam-se as regras seguintes:
- perguntas ordenadas em uma seqüência lógica.
- incluir apenas perguntas que realmente tenham relação **com o objetivo do estudo**.
- **Primeiro colocar as** perguntas **fáceis** deixando as mais **difíceis** para o fim.
- Começar com perguntas mais **impessoais** deixando as de cunho mais íntimo para o fim.
- Verificar se o entrevistado tem condições **de responder** as questões.

Mota (2003, p.32-33) assim esclarece o questionário enquanto um instrumento de pesquisa.

O questionário é uma técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo como objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas, entre outros.

A diferença fundamental entre o questionário e a entrevista está em que nesta última as questões são formuladas oralmente às pessoas, que respondem da mesma forma.

Existem entrevistas que são totalmente estruturadas como um questionário apresentado oralmente. O questionário pode ser aplicado a um grande número de pessoas, ao mesmo tempo, mas deve-se previamente, esclarecer aos informantes sobre a importância da colaboração e, ainda, garantir o anonimato.

Quanto à **forma** podem as perguntas ser abertas, fechadas ou mistas (duplas).

As **questões abertas** são as que permitem ao pesquisado discorrer livremente sobre o que se está inquirindo, sem qualquer restrição e com linguagem própria. Exemplo: Você é a favor da legalização do aborto?

Para as **questões fechadas** todas as respostas fixam-se antecipadamente. Em determinadas situações prevêem-se apenas as respostas sim ou não. Há também os casos da múltipla escolha: um número relativamente grande de possíveis respostas. Exemplo: Você é a favor da legalização do aborto? Sim __ Não __.

As **questões mistas ou duplas** reúnem uma pergunta fechada e outra aberta, sendo a última freqüentemente enunciada pela forma por quê? Exemplo:

Você é a favor da legalização do aborto? Sim __ Não __. Por quê?

Ordem das perguntas:

↳ **Iniciar com** informações que servem para **caracterizar o informante**: sexo, idade, estado civil.

Com relação ao nome verificar se é necessária a identificação. Quando o questionário não é identificado as respostas são mais livres e sinceras no que se refere a assuntos pessoais.

Regras para a formulação de perguntas:

- Cada item deve conter uma só pergunta.
- colocar alternativas adequadas para as perguntas fechadas.
- a formulação não deve deixar margem para dúvidas.
- quando o termo empregado corre o risco de não ser entendido deve ser explicado. Ex. Na sua opinião que obras históricas (igrejas, prédios, praças) devem constar do roteiro turístico da cidade?
- deve-se evitar perguntas tendenciosas (que orientam a resposta).

Precauções ao se elaborar um questionário

- Não fazer perguntas embaraçosas
- Não obrigar o entrevistado a fazer cálculos
- Não incluir perguntas sobre passado distante
- Não incluir perguntas que já contenham resposta

Cada questionário tem um formato e conteúdo específico. Nas pesquisas qualitativas utiliza-se um questionário não-estruturado, denominado roteiro, onde o pesquisador pode inserir perguntas conforme o andamento da entrevista.

Na formatação do instrumento de coleta de dados podem ser utilizados vários tipos de perguntas conforme o grau de liberdade que é permitido nas respostas. As perguntas podem se restringir a opções entre alternativas pré-determinadas ou dar maior abertura ao entrevistado permitindo que discorra livremente sobre a questão colocada.

Conforme a informação que se deseja obter existem diferentes instrumentos que podem ser utilizados. Para construirmos um instrumento de coleta necessitamos determinar as variáveis que serão pesquisadas, pois como já foi dito anteriormente:

- **As variáveis são os elementos que pretendemos medir de forma concreta.** Caso se deseje estudar o fluxo de turistas de uma determinada região precisamos medir o número de turistas em cada época do ano.
- Determinar através de que dado concreto o fenômeno vai ser estudado recebe a denominação de "operacionalização das variáveis".

Os instrumentos mais utilizados são o questionário e a entrevista que consistem em uma lista de indagações que dão ao pesquisador as informações desejadas. A diferença é que no **questionário** as perguntas são entregues por escrito aos informantes e respondidas por eles também por escrito, enquanto que na **entrevista** é o pesquisador que formula as perguntas e anota as respostas.

7.6.2.3 Formulário

O Questionário é um formulário estruturado para coleta de dados, em que o indivíduo de quem se deseja obter informações é solicitado a responder diretamente.

Serve para controle da observação. O pesquisador relaciona os elementos a serem observados e efetua o registro. O formulário pode ser constituído de questões enunciadas como perguntas, de forma organizada e sistematizada, com o objetivo de obter determinadas informações.

Segundo Mota (2003, p.33) o Formulário:

É um questionário, preenchido pelo próprio pesquisador diante do informante. Tem a grande vantagem de poder ser aplicado a pessoas analfabetas, e também favorecer, na hora, o esclarecimento de questões, cujo entendimento esteja comprometido.

Como forma de alertar o pesquisador Mota (2003, p.34) apresenta como notas relevantes o fato de que:

É importante lembrar que a **observação** é uma técnica que preside a todas as demais técnicas. Então, cabe ao pesquisador verificar como os informantes participam desse trabalho, bem como em que situação esse trabalho acontece. Compete, no entanto, ao observador ser objetivo e honesto, ouvindo sem preconceitos nem deturpações, o que o informante diz. Uma vez coletados os dados, o pesquisador deverá proceder à tabulação das respostas, registrando a síntese obtida em gráficos ou mapas, e construindo quadros estatísticos para análise, interpretação e conclusões.

7.6.3 Perguntas e Escalas

As perguntas podem ser fechadas ou abertas. As fechadas indicam opções que devem ser assinaladas pelo entrevistado enquanto as abertas permitem a resposta livre por parte do entrevistado.

A seguir são apresentados alguns exemplos:

Quadro 1 - Modelo de Perguntas e Escalas

<p>Perguntas fechadas É a primeira vez que vem a Aracaju? <input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não Neste caso temos uma pergunta fechada dicotômica (com duas opções: sim e não)</p>	<p>Perguntas abertas Qual a sua opinião sobre Aracaju? </p>				
<p>Pergunta semi-aberta Quando chegou a Aracaju sua impressão foi : <input type="checkbox"/> agradável <input type="checkbox"/> desagradável Pôr quê?.....</p>	<p>Pergunta encadeada Você chegou a Aracaju por avião ? Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Em caso afirmativo . Qual a empresa aérea que utilizou : <input type="checkbox"/> Vasp <input type="checkbox"/> Varig</p>				
<p>Pergunta com ordem de preferência Por favor indique sua preferência por companhias aéreas, numerando de 1 a 5 , sendo 1 para a de maior preferência e 5 para a de menor preferência: 1..... 2..... 3..... 4..... 5.....</p>	<p>Escala Itemizada Com relação ao grau de satisfação com os serviços oferecidos por nossa agência de viagem, você afirmaria que está: <input type="checkbox"/> totalmente satisfeito <input type="checkbox"/> parcialmente satisfeito <input type="checkbox"/> parcialmente insatisfeito <input type="checkbox"/> totalmente insatisfeito</p>				
<p>Escala de Likert: a escala em que se manifesta a concordância ou discordância para variáveis e atitudes relacionadas com o objeto de estudo.</p>					
<p>Alternativa</p>	<p>CT</p>	<p>CP</p>	<p>NA</p>	<p>DP</p>	<p>DT</p>
<p>Aracaju é uma cidade para jovens</p>					
<p>Os jovens preferem cidades descontraídas</p>					
<p>Aracaju é uma cidade simpática</p>					
<p>Onde : CT: concordo totalmente CP: concordo parcialmente NA: não concordo nem discordo DP: discordo parcialmente DT: discordo totalmente.</p>					

São muitas as possibilidades de elaborar listas para que o entrevistado atribua notas, indique preferências, ou manifeste intenções quanto ações futuras. O pesquisador deverá escolher a forma que melhor se adapte a pesquisa que está realizando.

É importante lembrar, entretanto, que sempre estaremos falando em probabilidades. Nem sempre a opinião racional manifestada em uma entrevista corresponde a sua ação futura.

7.7 Tratamento dos Dados; Análise e Interpretação dos Dados

7.7.1 Classificação dos dados

Classificar é dividir o todo em partes, dando ordem às partes e colocando cada uma em seu lugar. **O objetivo da classificação é reunir as informações de acordo com os interesses da pesquisa:**

- na mesma classificação não pode haver mais de um critério.
- as categorias em que o todo é dividido deve abranger cada um dos indivíduos sem deixar de fora nenhum.
- as classificações devem se excluir mutuamente não sendo possível colocar um indivíduo em mais de uma categoria.

7.7.2 Codificação dos dados

Consiste em atribuir cada categoria a um item e dar para cada item e cada categoria um símbolo.

A partir da codificação podemos construir uma folha sumário reunindo todos os itens do questionário, sem que seja preciso voltar a cada um deles.

7.7.3 Tabulação dos dados

Reúne as informações de forma organizada e permite que se faça a análise dos dados.

a) Tabulação Simples

Neste caso o entrevistado só pode dar uma resposta. O número de respostas é igual ao número de entrevistas.

Pergunta: Qual a sua idade?

Respostas:

Alternativa	f	%
Até 20 anos	43	43%
De 21 a 25 anos	27	27%
De 26 a 30 anos	18	18%
Mais de 31 anos	12	12%
Total	100	100%

Discussão da Tabela acima: *A análise dos resultados demonstra que a maioria dos entrevistados está na faixa etária até 20 anos (43%), seguida dos que têm 21 a 25 anos (27%), depois vem a faixa etária entre 26 e 30 anos (18%) e, por último, os de mais de 31 anos (12%).*

b) Tabulação com Respostas Múltiplas

Neste caso o entrevistado pode indicar mais que uma alternativa como resposta.

Pergunta: O que o Sr.(a) considera importante na escolha de um meio de hospedagem para as suas férias ?

Fatores determinantes na escolha do meio de hospedagem

Alternativa	f	%
-------------	---	---

Preço da diária	68	68%
Alimentação	39	39%
Localização	21	21%
Atendimento	10	12%
Outros	02	
Total de respostas (1)	140	
Total de entrevistas (2)	100	

Média de respostas por entrevistados = TR (1) 140 : TE(2) 100 = 1,4

onde : TR = Total de Respostas e TE = Total de Entrevistas

- A porcentagem das alternativas é feita tendo por base o total de entrevistados que responderam a pesquisa.
- Para a escolha de um meio de hospedagem, neste caso, o que mais pesa é o preço da diária (68% dos entrevistados), seguindo a qualidade da alimentação (39%), localização (21%) e atendimento (12%)

c) Tabulação de Perguntas Encadeadas

Pergunta: Você fuma?

- Fumantes e não fumantes

Alternativa	f	%
Sim	70	70
Não	30	30
Total	100	100

Qual tipo de cigarro?

Alternativa	F	%
Light	40	57,14
Não-Light	30	42,86
Total	70	100

Dos entrevistados que fumam (70%), a maioria fuma cigarros light (57%).* * A análise deve ser feita em função das duas perguntas.

d) Tabulação de Perguntas em Aberto

Padronizam-se as respostas por categoria e procede-se à tabulação simples ou múltipla.

Pergunta: Por que você compra roupas da Marca "Y"?

Respostas Abertas:

São muito boas	30	Q
Bem-feitas	10	Q
Mais baratas	30	P
De grife	10	M
Marca conhecida	10	M
Melhor que outras	5	Q
Custam menos	5	P
Total	100	

Então:

Alternativa	F	%
Qualidade	45	45
Preço	35	35
Marca	20	20
Total	100	100

Atividades

- 1) Qual a importância em elaborar a metodologia científica de um projeto de pesquisa?
- 2) Por que o método e os instrumentos devem ser definidos e estipulados antes da aplicação da pesquisa?
- 3) Diferencie os tipos de pesquisa e em que momento cada uma delas deve ser usada.
- 4) Como a elaboração das hipóteses podem ajudar na construção de um trabalho científico?
- 5) Quais os tipos de instrumentos e em que momento cada um deve ser utilizado?
- 6) Qual a relação existente entre tratamento dos dados e discussão dos resultados?
- 7) Exercite!!!: Resgate as questões elaborada das unidades 3, 4 e 6 e dê continuidade. Defina a metodologia que será usada: quanto aos meios e aos fins.

Dica: Crie um quadro de Consistência Interna com os itens chaves, conforme exemplo a seguir:

PROBLEMA	OBJETIVO GERAL	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	METODOLOGIA	HIPÓTESES OU QUESTÕES DE PESQUISA	VARIÁVEIS E INDICADORES

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

RICHARDSON, Roberto Jerry. e Colaboradores. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

VERGARA, Silvia Constant. **Métodos de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALVES, M. **Como escrever teses e monografias**: um roteiro passo a passo. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

ANDRADE, Maria Margarida. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 1995.

ASTI VERA, Armando. **Metodologia da pesquisa científica**. 7. ed. Porto Alegre: Globo, 1983.

AZEVEDO, Israel Belo **O prazer da produção científica**. 2 ed. Piracicaba: UNIMEP, 1993 , 159p.

BABBIE, E. **Métodos de pesquisas de survey**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2001.

BARROS, J.P.B. LEHFELD, N.S. **Fundamentos de metodologia. Um guia para a iniciação científica**. -São Paulo: McGraw-Hill, 1986.

BASTOS, Lilia da Rocha. **Manual para elaboração de projetos e relatórios de pesquisa, teses e dissertações**. 2 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1981. 117p.

BOAVENTURA, Edivaldo M. **Metodologia de pesquisa**: monografia dissertação, tese. São Paulo: Atlas, 2004.

BOWDITCH, James L.; BUONO, Anthony F. **Elementos de comportamento organizacional**. Pioneira: 1992.

BREEN , George Edward. **Faça você mesmo pesquisa de mercado**. São Paulo: Makron, McHill, 1991.

CASTRO, Cláudio de Moura. **Estrutura e apresentação de publicações científicas**. São Paulo: McGraw Hill, 1976. 70p.

CASTRO, Claudio de Moura. **A prática da pesquisa**. São Paulo: Makron Books, 1977.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

COOPER, D. R; SCHINDLER, P. S. **Métodos de pesquisa em administração**. 7.ed., Porto Alegre: Bookman, 2003.

DA' VIA, Sarah. **Curso de métodos e técnicas de pesquisa**. Mimeografado, 1996.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. UNIP: Apostila, 1995.

- DUSILEK, Darci. **A arte da investigação criadora**: introdução à metodologia da pesquisa. 3. ed. Rio de Janeiro: Junta de Educação Religiosa e Publicações, 1982, p. 16.
- EASTERBY-SMITH, M.; THORPE, R.; LOWE, A. **Pesquisa gerencial em administração**. São Paulo: Pioneira, 1999.
- ECO, Humberto. **Como se faz uma tese**. 2 ed. São Paulo: Perspectiva, 1985, 184 p.
- FERREIRA, Lusimar, FERRO, Rubens **Técnicas de pesquisa bibliográfica e de elaboração de monografia**. São Luis: APBEM, 1983, 176p.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1991.
- GOOD, W. J. e HATT, P. K. **Métodos em pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Editora Nacional, 1977.
- HENRIQUES, Antonio; MEDEIROS, João Bosco. **Monografia no curso de direito: trabalho de conclusão de curso**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- HUBNER, M. M. **Guia para monografias de projetos de dissertação de mestrado e doutorado**. São Paulo: Pioneira, 1998.
- HÜHNE, Leda Miranda (Org.). **Metodologia científica: caderno de textos e técnicas**. 7. ed. Rio de Janeiro: Agir, 1997.
- KERLINGER, F. N. **Metodologia de pesquisa em ciências sociais**. 8. reimp. São Paulo: Editora da USP, 1980.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1992.
- LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.
- LIMA, M. C. **Monografia**: a engenharia da produção acadêmica. São Paulo: Saraiva, 2004.
- MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- MARTINS, G. de A. **Manual para elaboração de monografias e dissertações**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1994.
- MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas: estratégias de leitura: como redigir monografias: como elaborar papers**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1997.
- MOTA, Silvia. **Metodologia da pesquisa jurídica**. Disponível em: <http://www.silviamota.com.br>
Acesso em: 2003.
- NAHUZ, Cecília, FERREIRA, Lusimar. **Manual para normalização de monografias**. 2.ed. São Luís: Ed. Univ. Federal do Maranhão, 1993, 139p.
- OLIVEIRA, S. L. de. **Tratado de metodologia científica**. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1999.
- PARRA FILHO, D.; SANTOS, J. A. **Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Futura, 2002.

- ROECH, S. M. A. **Projetos de estágio do curso de administração**. São Paulo: Atlas, 1996.
- RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1996.
- SALOMON, Délcio Vieira. **Como fazer uma monografia**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- SALVADOR, Ângelo Domingos. **Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica: elaboração de trabalhos científicos**. 8. ed. Porto Alegre: Sulina, 1980.
- SAMARA, Beatriz Santos e BARROS, José Carlos. **Pesquisa de marketing: conceitos e metodologia** 2.ed. São Paulo: Makron Books, 1997.
- SELLTIZ, C.; WRIGHTSMAN, L.; COOK, S. **Métodos de pesquisa nas relações sociais**. São Paulo: EPU-EDUSP, 1987.
- SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 20. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 1996.
- SOUZA, Francisco das Chagas. **Escrevendo e normalizando trabalhos acadêmicos**. Florianópolis : Ed. da UFSC, 1997:101
- THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa ação**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1986.
- TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. SISTEMA DE BIBLIOTECAS. Normas para apresentação de documentos científicos. Curitiba: Editora da UFPR, 2002.
- VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

ANEXO A – LEITURA COMPLEMENTAR

Texto 1: Revisão da Literatura⁶

Profa.. Rivanda Meira Teixeira (1999)

O que NÃO é uma revisão da literatura!

- Cópia de livro
- Corte e colagem de pedaços sem seqüência, lógica

Como fazer? **Iniciar com leitura e fichamento da leitura (manual ou computador)**

Fichamento

Durante o fichamento é recomendado transcrever os parágrafos considerados importantes assim como a referência completa.

Ao fichar um livro, somos obrigados a ler com profundidade, buscando destrinchar cada idéia e categoria utilizada. Somente com o domínio dos autores poderemos estabelecer um diálogo teórico verdadeiro com suas idéias!

Roteiro de leitura:

- Qual o objetivo do texto?
- Qual o referencial teórico no qual se apoiou?
- Qual a metodologia utilizada (caso seja pesquisa empírica)
- Quais as principais idéias/propostas?
- Qual a sua importância no campo em que está inserido?
- Minha avaliação crítica

Citações de Texto

- O autor deve aparecer no texto com o sobrenome e o ano.
- Se houver transcrição de texto direto do original, deve-se colocar destaque, entre aspas ou itálico, ao nome do autor, ano e página.
- A referência completa deve se encontrar na bibliografia

Exemplos de referências no texto:

Para Trujillo (1974), a pesquisa tem como objetivo “tentar conhecer e explicar os fenômenos que ocorrem no mundo existencial”.

b) O argumento de que ter lucros é o único propósito das empresas (LEVITT, 1958; FRIEDMAN., 1970) tem sido considerado limitado e de curto prazo por muitos estudiosos nos EUA.

Este ponto de vista é definido por muitos autores e Cannon (1992, p 31) sintetiza bem este

⁶ Fonte: Notas de Aula da Profª Rivanda - 1999

pensamento quando afirma:

Há um contrato implícito entre as empresas e a comunidade na qual operam. É esperado que as empresas gerem prosperidade, mercados, empregos, inovação e produzam excedentes para sustentar suas atividades e incrementar sua competitividade enquanto contribuem para a manutenção da comunidade em que opera.

Bryman (1992, p. 105) explica este relacionamento quando compara os métodos adotados em pesquisas quantitativa e qualitativa:

Métodos qualitativos e quantitativos têm mais do que apenas diferenças nas estratégias de pesquisa e na coleta de dados. Estes enfoques possuem diferenças fundamentais na maneira de conceituar a natureza do conhecimento, a realidade social e os procedimentos para se compreenderem estes fenômenos.

Exemplo de Variáveis e Definições Operacionais

Nome da variável	Definição Operacional
Tamanho da empresa	<ul style="list-style-type: none">• Faturamento• Nº de empregados• Capital social
Número de transações realizadas pela empresa	<ul style="list-style-type: none">• Nº de quilômetros rodados por veículos da empresa
Taxa de crescimento da empresa	<ul style="list-style-type: none">• % crescimento faturamento entre 1984 e 1985
Grau de dispersão geográfica da empresa	<ul style="list-style-type: none">• nº de locais diferentes onde existem instalações da empresa• nº de cidades diferentes onde existem instalações• nº de estados diferentes onde existem instalações
Grau de dispersão geográfica dos clientes	<ul style="list-style-type: none">• Nº de cidades diferentes em que dispõe de clientes• Nº de estados diferentes em que dispõe de clientes
Grau de sofisticação da gerência	<ul style="list-style-type: none">• Índice composto por quatro níveis de sofisticação do planejamento realizado na empresa
Grau de formalidade das transações com o cliente	<ul style="list-style-type: none">• Escala percentual medindo o grau de formalidade nas relações empresa/cliente, variando de “muito formal” a “pouco formal”.

Modelo de Questionário

ESTE QUESTIONÁRIO TEM COMO OBJETIVO COLETAR DADOS SOBRE A GERÊNCIA COMERCIAL NAS EMPRESAS BRASILEIRAS, COMO PARTE DE UM PROJETO DE PESQUISA DESENVOLVIDO PELO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO.

TODAS AS INFORMAÇÕES PRESTADAS NESTA ENTREVISTA SERÃO CONSIDERADAS ESTRITAMENTE CONFIDENCIAIS.

ALGUMAS PERGUNTAS DESTE QUESTIONÁRIO ADMITEM MAIS DE UMA ALTERNATIVA COMO RESPOSTA.

RAZÃO SOCIAL DA EMPRESA	COD	
ENDEREÇO	TELEFONE	
CIDADE	ESTADO	
NOME DO ENTREVISTADO	CARGO	
PESQUISADOR		
DATA DA ENTREVISTA ____ / ____ / ____		

1. Esta empresa pertence a algum grupo, ou está associada a outras empresas?

() Não (PASSE PARA PERGUNTA 2) () Sim

1.a. Quais as principais atividades do grupo?

- 1) _____
2) _____
3) _____

1.b. Trata-se de grupo nacional privado, estatal ou multinacional?

() nacional privado () estatal () multinacional

1.c. Quantas empresas fazem parte do grupo? _____ empresas

1.d. Poderia informar o nome das empresas associadas a esta empresa?

2. Qual a percentagem de capital nacional nesta empresa? _____ %.

3. Esta empresa, ou o grupo a que pertence, adquiriu alguma outra empresa nos últimos 3 anos? Por favor, não considere empresas que tenham sido criadas apenas para obter vantagens fiscais.

() Não (PASSE PARA PERGUNTA 4)

() Sim

3.a. Quantas empresas foram adquiridas ou constituídas nos últimos 3 anos? _____

3.b. As empresas adquiridas ou constituídas atuavam no setor de transportes?

() Não () Sim

4. O capital desta empresa é controlado por membros de uma família?

() Não (PASSE PARA PERGUNTA 5) () Sim

4.a. Há mais de um membro da família exercendo cargos executivos na direção desta empresa?

() Não (PASSE PARA PERGUNTA 5) () Sim

NORMATIZAÇÃO SEGUNDO NORMAS DA ABNT

Citações Bibliográficas

1 - Forma de Apresentação das Citações Bibliográficas

As referências bibliográficas completas do(s) autor(es) citados deverão ser apresentadas em ordem alfabética no final do texto/trabalho, de acordo com as normas da ABNT (NBR-6023).

- O recuo deve cair na **6ª letra** (seis toques).
- O título pode ser em negrito.
- Antes da Editora usar: São Paulo : Urupês (espaço antes e após os dois pontos).

Exemplos:

Livros:

BRAVERMAN, H. **Trabalho e capital monopolista**. Rio de Janeiro : Zahar, 1974.

WEBER, M. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. São Paulo : Gráfica Urupês, 1967.

ANTUNES, R. **Adeus ao trabalho?** Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 2 ed. São Paulo : Cortez, 1995.

Quando retirados da INTERNET:

KLINE, D. **Memo to the boss**: your web site is useless. Hotwired. (online) Disponível na Internet via [WWW.URL: http://www.hotwired.com/market/96/15/index1a.html](http://www.hotwired.com/market/96/15/index1a.html).
Out.1996.

MCLUHAN, M. **Media central**. (online) Disponível na internet via [WWW. URL: http://www.mediacentral.com](http://www.mediacentral.com). 1997.

GVU. **GVU's WWW user survey**. (online) Disponível na Internet via [WWW.URL:http://www.gvu.gatech.edu/user_surveys/papers/9710-release.html](http://www.gvu.gatech.edu/user_surveys/papers/9710-release.html). Jan.1998.

Revistas Técnicas:

SCHULER, M. **Análise multivariada de segunda geração**: tudo o que eu queria saber Lisrel e que os matemáticos foram herméticos demais para me explicar. Revista Brasileira de Administração Contemporânea, v.1, n. 5, p. 93-108, set. 1995.

Teses e Monografias:

BORGES, L. O. **O significado do trabalho e a socialização organizacional**. Brasília, 1998. Tese (Doutorado) – Universidade de Brasília.

MAZZON, J. **Formulação de um modelo de avaliação e comparação de modelos em marketing**. São Paulo, 1978. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo.

Quando a citação não foi retirada do original:

Usar o termo “In”:

FORTEZA, J. A.; PRIETO, J. M. Aging and work behavior. **In**: TRIADIS, H.C.; DUNNETTER, M. D.; HOUGH, L.M. **Handbook of industrial and organizational psychology**. California: Palo Alto, 1994, v. 4. p.447-483.

MATOSO, J. E. L. O novo e inseguro mundo do trabalho nos países avançados. **In**: OLIVEIRA, C. A. et al. (Orgs.). **O mundo do trabalho: crise e mudança no final do século**. São Paulo : Scritta, 1994. p. 521-562.

Outros:

INSTITUTO UNIEMP. Sociedade da Informação. CNPq/IBICT, Instituto Uniemp, 1998.

BANCO MUNDIAL. **Relatório sobre o desenvolvimento mundial 1995: o trabalhador e o processo de integração mundial**. Washington: Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento/Banco Mundial. 1996.

BARROS, Luis Carlos Mendonça de. **Uma proposta de desenvolvimento**. O Estado de S. Paulo, Política, p.A8, 19 set. 1999.

VEJA. São Paulo, n. 1444, 15 maio 1996.

FOLHA DE SÃO PAULO. **Cd-rom folha**. São Paulo : Folha da Manhã, 1996. 1 disco compacto: digital, estéreo.

2 – Formas das Citações no Trabalho Acadêmico

Segundo Souza (1997, p.101) as citações podem ser diretas e indiretas.

Citações diretas: “... quando se reportam ao próprio texto original e dele foram extraídas”.

Citações indiretas: “... quando se reportam ao texto original através de um terceiro texto que as utilizou antes. Neste caso, utilizará o destaque mencionando a expressão ‘**citado por**’, ou **apud** (termo latino com este mesmo significado) ... e utilizar como padrão do início ao fim do trabalho” (SOUZA, 1997, p.101).

Devem ser usadas com cautela, pois por serem extraídas de outro contexto conceitual, raramente se adequam perfeitamente ao fluxo da exposição; corre-se o risco de desvirtuar o pensamento do autor. São justificadas, quando:

- O autor foi tão feliz e acurado em sua formulação que qualquer tentativa de parafrazeá-la seria empobrecedora;
- Quando sua posição em relação ao tema é tão relevante e original que a paráfrase pode trair o pensamento do autor;
- Quando, autores, cujas idéias tiveram considerável impacto em uma dada área – se quer demonstrar que a ambigüidade de suas formulações, ou a inconsistência entre definições dos mesmos **conceitos**, quando se considera a totalidade de sua obra, foram

responsáveis pela diversidade de interpretações dadas a essas afirmações (o conceito de narcisismo em Freud, o conceito de paradigma em Kuhn – são exemplos desse tipo de ambigüidade).

Exemplo:

Assim, segundo Garcia (1998 [apud](#) VAZ, 1999, p.37) o aspecto motivacional do turismo é fundamental uma vez que:

Na oferta ou desenvolvimento de produtos turísticos, um dos pontos relevantes a ser considerado é o motivo que leva a pessoa a se deslocar de sua cidade. Férias, passeio, trabalho e assuntos de família são os quatro motivos principais. Definido o motivo da viagem, o outro ponto significativo está na identificação do tipo de turismo que as pessoas desejam fazer.

ANEXO B - UNIDADE DE ANÁLISE⁷

A expressão “Unidade de Análise” se refere à forma pela qual organizamos os dados para efeito de análise.

Para definir a Unidade de Análise é preciso decidir o que nos interessa – se é uma organização, um grupo, diferentes subgrupos ou diferentes indivíduos.

Nada impede que se utilize mais de uma Unidade de análise no mesmo estudo – mas deve especificar que unidades correspondem a que aspectos da análise.

Em Estudos de Caso – o estabelecimento da Unidade de Análise corresponde à definição do “caso” – e uma descrição sucinta dos aspectos relevantes do “caso” deve ser incluída no estudo.

Ex.: Se o Estudo de Caso é uma favela, deve conter: dados sobre a localização, condições sanitárias e de habitação, serviços disponíveis na área (escola, posto de saúde, segurança), grupos atuantes, dentre outros.

Exemplos:

- o Um Estudo localizado em uma instituição de ensino superior (faculdade, instituto ou departamento):
 - Se o interesse é na implantação de uma inovação – **Nível Organizacional**; ou,
 - Como diferentes segmentos (professores, alunos e técnicos) reagiram à inovação – **Nível Grupal**; ou,
 - Atuação de alguns tipos de líderes estudantis – **Nível Individual**.

⁷ Fonte: GEWANDSZNAJDER, et al. – Método em Ciências Sociais. 1998: 169.

ANEXO C - SUGESTÕES DE TEMAS PARA REALIZAÇÃO DE PROJETOS EM ADMINISTRAÇÃO

Profª MSc. Vera Lucia Novaes Provinciali

Fonte: Adaptado de PORTELA, Keyla Christina Almeida e SCHUMACHER, Alexandre Jose. **Estágio Supervisionado: teoria e prática**. Santa Cruz do rio Pardo (SP): Ed. Viena, 2007. Cap.2.

ÁREA: ADMINISTRAÇÃO GERAL - Análise Organizacional	
Análise Administrativa:	<ul style="list-style-type: none"> - Sistemas organizacionais: estudo da estrutura organizacional - Sistemas administrativos: estudo das rotinas de trabalho, distribuição das tarefas para o pessoal; racionalização e simplificação do trabalho; utilização e otimização dos equipamentos.
Contexto ambiental:	<ul style="list-style-type: none"> - Qualidade de Vida no Ambiente de Trabalho (condições ambientais). - Levantamento das necessidades (de pessoal, de material, e de espaço físico); - Manuais: análise crítica e reformulação de manuais preexistente (de rotinas de trabalhos Secretarias e Administrativo). - Formulários: padronização e controle, levantamento e análise crítica dos formulários já existentes; elaboração e re-elaboração de formulários. - Estudos de layout no escritório. - Fluxos de informação: levantamento dos fluxos pré-existentes. - Distribuição de atividades: levantamento e análise da distribuição de atividades entre colaboradores e demais setores.
ÁREA: RECURSOS HUMANOS Estratégias e Técnicas de Recursos Humanos	
Recrutamento e Seleção	<ul style="list-style-type: none"> Fontes e meios de recrutamento. - Formas alternativas de recrutamento e seleção; - Inversão do processo de seleção: os subordinados escolhem os superiores. - Auto-seleção; - Socialização organizacional; integração na organização. - Necessidades do mercado versus perfil encontrado nos processos de recrutamento e seleção.
Treinamento	<ul style="list-style-type: none"> Levantamento de necessidades; - Elaboração de um programa de treinamento; - Treinamento para o exercício da cidadania; - Formação e qualificação de agentes de treinamento; - Perfis a serem alcançados com o treinamento; - Recursos organizacionais disponíveis; - Programas de Capacitação continuada; - análise de aplicação de treinamentos; - Impacto de treinamentos versus produtividade.
Plano de Cargos e Salários	<ul style="list-style-type: none"> - Elaboração de plano de cargos e salários após mudanças estruturais na organização via downsizing ou programas de

	<p>qualidade total;</p> <ul style="list-style-type: none"> • - Implantação e gerenciamento de Banco de Horas; • - Impacto na folha de pagamento em implantação de planos de cargos e salários; • - Pesquisa e satisfação com planos de cargo e salários, tanto dos colaboradores como dos gestores da organização, análise antes e depois da implantação; observações pertinentes a mudança organizacional ou fator de comprometimento para com os objetivos organizacionais; • - Entendimento dos objetivos organizacionais pelos colaboradores na condução e implementação de um plano de cargos e salários.
Formas Alternativas de Remuneração:	<ul style="list-style-type: none"> • Remuneração por habilidades; • - Remuneração indireta para reduzir os encargos diretos do salário; • - Significado e resultados da participação nos lucros; • - Participação nos resultados: plano, processo de implantação, indicadores e impactos; • - Estrutura de salários nas empresas e critérios adotados; • - Bolsas auxílio a estudos, situações onde a empresa ao invés de aumentar o salário base do colaborador prefere disponibilizar valores a serem pagos para mensalidades de cursos que possam auxiliar na dinâmica profissional do colaborador e também na produtividade do mesmo no meio organizacional; • - Participação nos lucros, esta modalidade se refere a distribuição de parte dos lucros líquidos da empresa após determinado período entre colaboradores, de forma proporcional ou via participação no processo produtivo e estratégico da organização, variando conforme política da mesma.
Segurança, Higiene e Medicina do Trabalho	<ul style="list-style-type: none"> • - Avaliar o nível de insalubridade e periculosidade nas empresas; • - Causas e consequências dos acidentes no trabalho; • - Doenças profissionais; • - Programa para criação de medidas e atitudes que possam evitar acidentes e erros operacionais.
Análise do Processo de Trabalho:	<ul style="list-style-type: none"> • - As novas tecnologias e a qualificação/desqualificação do trabalhador. • - Novas formas de organização do trabalho. • - Uso da flexibilidade funcional e numérica.
Gestão Estratégica de Recursos Humanos:	<p>Mercado de Trabalho e Mobilidade da Mão-de-obra</p> <ul style="list-style-type: none"> • - Planejamento estratégico de recursos humanos e a estratégia da empresa. • - Gestão estratégica de recursos humanos para promover o comprometimento organizacional. • - Dificuldades no processo de Sucessão em Empresas Familiares. • - Recrutamento e Seleção. • - Planos de Cargos e Salários; • - Participação nos lucros; • - Rotatividade de pessoas; • - Absenteísmo; • - Medicina do Trabalho; • - Capacitação versus produtividade; • - Programas de inclusão de jovens aprendizes.
Recursos Humanos e Gestão da Qualidade:	<ul style="list-style-type: none"> • - Estrutura participativa, técnicas de envolvimento de funcionários, administração de processos, novas formas de relacionamento

	entre superiores e subordinados.
Gestão de RH em Pequenas e Médias Empresas	<ul style="list-style-type: none"> - Modelos de gestão; - Diferenças entre a gestão em pequenas e médias empresas diante empresas de grande porte; - Técnicas de Recrutamentos e Seleção.
ÁREA: COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL	
Motivação e Comprometimento	<ul style="list-style-type: none"> - Motivação e auto-estima dos empregados; - Empowerment: técnicas para motivar e resultados observados; - Impacto do comprometimento na empresa e na vida do trabalhador (dentro e fora da situação de trabalho).
Liderança	<ul style="list-style-type: none"> - Estilos de lideranças nas empresas brasileiras.
Cultura organizacional:	<ul style="list-style-type: none"> - A formação da cultura; mudança na cultura. - Programas de integração grupal na vida das organizações. - Clima organizacional. - Qualidade de vida no trabalho
ÁREA: RELAÇÕES DE TRABALHO	
Negociação Coletiva:	<ul style="list-style-type: none"> - Mudanças no papel da Justiça do Trabalho em estabelecer regras para a negociação coletiva. - Utilização e impacto da Legislação Trabalhista nas Relações de Trabalho. - Formas e Avançadas de Participação e Gestão: - Cooperativas de trabalho como alternativa para o desemprego. - Funcionamento, poder, gestão e resultados.
ÁREA: MARKETING	
Descrição e Análise do Mercado Nacional e Internacional:	<ul style="list-style-type: none"> - Identificação dos diferentes segmentos; - Canais de distribuição; - Lançamento de um novo produto ou serviço; - Definição do mercado alvo; - Dimensionamento do mercado.
Descrição e Análise Competitiva:	<ul style="list-style-type: none"> - Identificação dos competidores, seu perfil e suas estratégias de Marketing. - Vantagem competitiva de custos e diferenciação de oferta.
Comportamento do consumidor:	<ul style="list-style-type: none"> - Perfil e características do consumidor; - Processo decisório de compra.
ÁREA: PRODUÇÃO E SISTEMAS	
Administração de Materiais	<p>A importância da Administração de Materiais no modelo empresarial:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Representação dos materiais no custo total do produto e/ou serviço. - Adaptação de materiais tendo em vista sua representação no custo total, diante dos aspectos competitivos do mercado comprador. - Estrutura organizacional para a área de administração de materiais. - Análise de valor aplicada aos materiais.
Utilização de Modelos, Métodos e Instrumentos	<ul style="list-style-type: none"> - Cálculo de custos de produção. - Planejamento de integração vertical e/ou horizontal na indústria. - Análise da produtividade. - Programação e controle de produção em determinado setor.
Técnicas Modernas de Administração da	<ul style="list-style-type: none"> - Avaliação da eficiência dos sistemas <i>just in time</i>4 e <i>kanban</i>5. - Novas formas de organização da produção.

Produção e Gestão da Qualidade	<ul style="list-style-type: none">• - Principais elementos de um programa de gestão da qualidade.• - Tipos de controle de qualidade e técnicas utilizadas.• - Sistemas de Garantia de Qualidade.
Sistemas de Informações	<ul style="list-style-type: none">• - Sistemas de Informações Gerenciais (SIG): estruturação, análise e desenvolvimento.• - Mapeamento dos requisitos de informação.• - Política e tecnologia da informação.
ÁREA: FINANCEIRA	
Planejamento Financeiro	<ul style="list-style-type: none">• - Ambiente inflacionário e orçamento empresarial. <p>Comportamento dos Agregados Econômicos do Setor Público</p> <ul style="list-style-type: none">• - Gastos com pessoal ativo, problemas com aposentadorias.• - Perfil da dívida. <p>Análise Econômico-Financeira</p> <ul style="list-style-type: none">• - Diagnóstico empresarial (análise da viabilidade da empresa).• - Previsão de falência (utilização de análise discriminante).

DICAS SOBRE CONECTORES

Termos que deduzem ligações lógicas entre parágrafos - para evitar plágio

Contribuição: Profª MSc. Ana Luisa Dal Belo (UFS/DAD, 2009)

A cada etapa da **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**, vocês precisam introduzir informações de pelo menos **3 AUTORES** diferentes, valendo-se também, de fontes oriundas de resultado de dissertações, artigos científicos e teses, além de discutir a percepção a respeito de cada uma delas. Para tanto, podem se valer dos seguintes **conectores**:

ADIÇÃO:

- E....
- Mais....
- Além disso....
- Também...
- Em adição...
- Some-se a isto...
- Somando...
- Acrescentamos...
- A propósito...

Exemplos de citação literal e sua transformação em paráfrase:

(citação literal)

Exemplo 1 - Vergara (2004, p.25):

Se problema é uma questão a investigar, objetivo é um resultado a alcançar. O objetivo final, se alcançado, dá resposta ao problema. Objetivos intermediários são metas de cujo atingimento depende o alcance do objetivo final. Objetivos devem ser redigidos com o verbo no infinitivo.

Exemplo 2 - Cervo e Bervian (2005, p. 83):

Os objetivos que se têm em vista definem, muitas vezes, a natureza do trabalho, o tipo de problema a ser selecionado, o material a coletar etc. Quanto à sua natureza, os objetivos podem ser: intrínsecos, quando se referem aos problemas que se quer resolver; extrínsecos, tais como dever de aula, solicitação de interessados, trabalhos finais de cursos de formação, resolver problemas pessoais, produzir algo de original, podendo, entretanto, ser definido como objetivos gerais e específicos.

Utilizando os conectores de ADIÇÃO, de CITAÇÃO TEXTUAL e CONCLUSÃO - revejam o texto na íntegra e compare com o texto abaixo para observar a diferença e evitar o plágio.

De acordo com Vergara (2004, p. 25), “objetivo é um resultado a alcançar”. **Para ela**, quando alcançado, o objetivo final terá o propósito de dar resposta ao problema, **ao passo que** os objetivos intermediários poderão ser visualizados como metas que deverão ser cumpridas para o posterior atingimento do objetivo final.

A propósito, **Cervo e Bervian (2005, p. 83) acrescentam** a esta definição, a sua relação com a natureza do trabalho e o tipo de problema a ser selecionado, dentre outras. **Conforme os autores**, os objetivos podem ser subdivididos quanto à sua natureza, em intrínsecos e extrínsecos [...]

MAIS CONECTORES:

CONCLUSÃO OU CONSEQUÊNCIA	SEMELHANÇA OU ÊNFASE
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Portanto... ▪ Assim... ▪ Dessa forma... ▪ Concluimos.... ▪ Resumindo.... ▪ Então.... ▪ Por outro lado.... ▪ Ao passo que.... ▪ Recomenda-se..... ▪ Devido.... ▪ Por isso..... ▪ Por sua vez..... ▪ Dessa feita.... ▪ Dessa forma.... 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Do mesmo modo... ▪ Igualmente... ▪ Com certeza... ▪ Possivelmente.... ▪ De muito... ▪ De pouco... ▪ De todo... ▪ Bastante... ▪ Demasiadamente.... ▪ Profundamente.... ▪ Qualquer que seja....
TEMPO	EXEMPLIFICAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Assim que... ▪ Em seguida... ▪ Até que... ▪ Quando... ▪ Por fim... ▪ Depois de... ▪ Antes que... ▪ Por ora... ▪ De repente... ▪ De vez em quando... ▪ A tempo... ▪ Às vezes... ▪ De quando em quando... ▪ De vez em vez... ▪ Em algum momento... ▪ Mais adiante... ▪ Durante... ▪ Todavia... ▪ Após... 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Por exemplo... ▪ Isto é... ▪ Como... ▪ Decerto... ▪ Provavelmente... ▪ Por certo... ▪ Quer saber... ▪ Quando se fala... ▪ O referido...
REAFIRMAÇÃO OU RESUMO	CONTRASTE OU CONCESSÃO
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Em outras palavras... ▪ Em resumo... ▪ De fato... ▪ Em síntese... ▪ Na verdade... ▪ Deveras... ▪ Certamente... ▪ Realmente... ▪ Efetivamente... 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Mas... ▪ Porém... ▪ Entretanto... ▪ Todavia... ▪ Ao contrário... ▪ Em vez de... ▪ Ainda que... ▪ Por outro lado... ▪ Ao passo que... ▪ Ora.... ▪ Talvez... ▪ Porventura... ▪ Ademais... ▪ Tais cuidados... ▪ Desde... ▪ Enquanto...

ESPAÇO	CONECTORES PARA ANTECEDER O PROCESSO DE CITAÇÃO TEXTUAL
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Ao lado de... ▪ Sobre... ▪ Sob... ▪ À direita... ▪ No centro... ▪ No fundo... ▪ `A frente... 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Na opinião de Autor (ano, página) ▪ Conforme o Autor (ano, página), ▪ Já para o Autor (ano, p.), ▪ Para o Autor (ano, p.) ▪ De acordo com Autor (ano, p.), ▪ Autor (ano, p.) afirma, ▪ Na visão de Autor (ano, p.), ▪ Do ponto de vista de Autor (ano, p.), ▪ Segundo Autor (ano, p.), ▪ No dizer de Autor (ano, p.), ▪ Autor (ano, p.) explicita seus pressupostos..., ▪ Autor (ano, p.) utiliza-se da seguinte argumentação...., ▪ Como descrito por Autor (ano, p.). ▪ Outro ensinamento de Autor (ano, p.); ▪ O Autor (ano, p.) ainda alega que... ▪ O Autor (ano,p.) caracteriza.... , ▪ O Autor (ano, p.) conceitua / define.... ▪ O Autor (ano, p.) quando afirma... ▪ Como caracteriza o Autor (ano, p.) ▪ Em Autor (ano, p.) vamos encontrar o seguinte esclarecimento...

OBSERVAÇÃO:

1. Lembrar que os parágrafos precisam ter numa seqüência lógica de assunto.
2. Todos os autores mencionados deverão constar no Referencial Bibliográfico.
3. Valer-se das normas da ABNT.
4. Somente entregar o projeto depois de lê-lo e ter se certificado que não há erros de digitação, ortográficos, concordância, etc.

Avaliação de aprendizagem 1 – ANTEPROJETO DE PESQUISA

OBJETIVO

Apresentar o ANTEPROJETO DE PESQUISA contendo Identificação do Anteprojeto; Situação problemática e Problema e Objetivos geral e específicos para fins de avaliação e atribuição da 1ª Nota.

Nesta atividade você irá especificar seu anteprojeto, contendo:

1 Escolha o assunto para o Projeto de Pesquisa como forma de avaliação da disciplina.

2 Crie um título que especifique o tema a ser discutido. Invista no **título**. Tematize.

3 Faça uma **pesquisa bibliográfica** (parcial) e se necessário documental. Para facilitar seu trabalho e melhorar a qualidade do projeto, você deve:

- identificar **3 estudos empíricos** relacionados com o tema escolhido. Através de periódicos da área de conhecimento faça um levantamento pertinente ao tema escolhido e registre os dados indispensáveis à identificação dos mesmos (material constante de periódicos como: Caderno de Pesquisa da USP; ERA; RAUSP, etc.);
- consulte também monografias, dissertações e teses específicas sobre o tema escolhido e registre os dados indispensáveis à identificação dos mesmos, elaborando um resumo para cada um dele (consulte Bibliotecas ou na Internet);
- selecione livros sobre o tema escolhido e registre os dados indispensáveis à identificação dos mesmos, elaborando um resumo das partes que deverão constar do seu projeto.

Especifique as seguintes partes do seu projeto identificado:

- 1) Identificação do Projeto: Aluno, Título, Tema
- 2) Problema da pesquisa
- 3) Objetivos (Geral e Específico)
- 4) Estado da Arte (no mínimo 3 estudos empíricos)

REFERÊNCIAS

Esclarecimentos sobre o Estado da Arte: é parte integrante da Fundamentação Teórica, mas para efeito desta disciplina você deve identificar três estudos empíricos em periódicos e apresentá-los de forma corrida e estruturado conforme Unidade 5, ou seja: Autor (ano) título do artigo; Objetivos (geral e específicos); Sujeito e Objeto do estudo (empresa, setor etc.); Principais termos e conceitos utilizados com a respectiva definição conceitual e operacional (variáveis e indicadores utilizados); Metodologia utilizada (como o autor fez o trabalho); Principais Resultados da pesquisa (*findings* = achados). Sempre que possível procure apresentar a relevância da obra pesquisada; comentários sobre o artigo: sintetizar cada parte, na mesma seqüência lógica em que se apresenta. *Não deve fazer juízo de valor ou deturpar o pensamento do autor. Use verbo no passado.*

OBSERVAÇÕES:

1 Formatação: Papel A-4; Margens: 3 x 2 x 3 x 2; Caracteres: Times New Roman, tamanho 12, espaçamento 1,5 entre linhas

2 Consultar a ABNT- Associação Brasileira de Normas Técnicas.

3 Quantidade de páginas: mínimo de 7 e máximo de 10 páginas

Avaliação de aprendizagem 2 –PROJETO DE PESQUISA

OBJETIVO

Nesta etapa você vai completar o ANTEPROJETO: vai proceder as correções sugeridas e incorporar as seções subseqüentes. Deve apresentar o PROJETO DE PESQUISA contendo as partes especificadas no quadro abaixo para fins de avaliação e atribuição da 2ª Nota.

Face a análise e julgamento do seu ANTEPROJETO deverão ser feitas as correções. Nesta etapa o Projeto deverá ser entregue contendo os tópicos e seções listadas no quadro abaixo. O aluno deverá apresentar todo o material com as respectivas referências às fontes de pesquisa, conforme instruções da ABNT. O Projeto deverá conter:

ORGANIZAÇÃO/APRESENTAÇÃO DA ATIVIDADE INDIVIDUAL

IDENTIFICAÇÃO (contem: Instituição, nome do autor, título, local/data)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO

1.1 Justificativa

1.2 Situação Problemática e Problema

1.3 Objetivos (Objetivo geral e Objetivos específicos)

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA (incluir como última seção o Estado da Arte, com 3 estudos empíricos)

3 METODOLOGIA

3.1 Caracterização do Estudo

3.2 Questões de Pesquisa ou Hipóteses

3.3 Definição de Termos e Variáveis

3.4 Universo e Amostra

3.5 Método e Instrumento de Coleta de Dados

3.6 Resultados Esperados

3.7 Cronograma

REFERÊNCIAS

APÊNDICE A – INSTRUMENTO DA PESQUISA

ANEXO (se for o caso)

OBSERVAÇÕES:

1 Formatação: Papel A-4; Margens: 3 x 2 x 3 x 2; Caracteres: Times New Roman, tamanho 12, espaçamento 1,5 entre linhas

2 Consultar a ABNT- Associação Brasileira de Normas Técnicas.

3 – Quantidade de páginas: mínimo de 15 páginas e máximo de 20 páginas.

Avaliação de aprendizagem3 –PROJETO DE PESQUISA

OBJETIVO

Apresentar as correções ao PROJETO DE PESQUISA (2ª Avaliação) para fins de avaliação e atribuição da 3ª Nota para os alunos que não obtiveram média 7,0 (sete) como média das duas avaliações anteriores.

Representa a última avaliação da disciplina. Para tanto proceder as correções conforme comentários do Professor e do Tutor no trabalho anterior.